

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ANTERO E O SÉCULO XIX

A abrir o primeiro e recente volume dos seus «Estudos sobre a cultura portuguesa do século XIX» — todo ele consagrado à obra e figura de Antero de Quental — o doutor Joaquim de Carvalho exalta com incontestável espírito de justiça esses tão depreciados e caluniados com anos da vida literária e intelectual no nosso País. «O século XIX — escreve o mestre insigne — assinala em Portugal uma época sem par na pujança dos talentos e dos impulsos que despertam e dão voo às mais nobres ambições do animo e da inteligência».

Limpidas e serenas, tais palavras honram quem as diz e constituem uma síntese perfeita dos cinco lustres evocados e celebrados, e logo vêm com-

pletadas assim: — «poetas, prosadores, historiadores, cientistas, homens de carácter e modelos de lealdade, de iniciativa e de coerência, viajantes e exploradores, soldados, oradores, políticos, de tudo conheceu e possuiu essa centúria», que insiste o doutor Joaquim de Carvalho, «cresceu sob a influência do convencimento de que é próprio e digno da Humanidade lutar por ideais e imperativos de consciência moral e política». E, por ser Antero um «caso unico na história da sensibilidade poética», e nele «a tensão espiritual não se dirigiu ao histórico nem ao transiente, e muito menos se situou num horaciano gozo de instante, e a «filosofia humana foi o seu alvo e a lei do seu pensamento». Joaquim de Carvalho escolheu-o, ao autor dos

(Continua na página seguinte)

O Japão

não está disposto
a reatar relações
com a China comunista

TÓQUIO, 17. — O ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Mamoru Shigemitsu, declarou, hoje, que o Governo japonês não está, por enquanto, disposto a encetar negociações com a China comunista para a normalização das relações diplomáticas entre os dois países e acrescentou que, no entanto, o Governo de Tóquio, «por uma questão puramente humanitária» está disposto a negociar com Pequim a questão do repatriamento dos cidadãos japoneses residentes na China.

Esta declaração foi feita devido a um recente comunicado difundido pela Rádio de Pequim, no qual o Governo chinês diz opor-se à abertura de negociações relativas ao repatriamento de cidadãos japoneses, sugerindo, por outro lado, que se encetem conversações sobre todos os outros problemas.

O ministro concluiu dizendo que, apesar das declarações de Pequim, o Governo japonês prossegue nos seus esforços para conseguir o repatriamento dos Japoneses que se encontram na China e que isso se faria por intermédio do consul-geral japonês, em Genebra, Keichi Tatsuke. — (F. P.)



Depois de ter conquistado o título de «Miss Universo», no recente concurso de Long Beach, Hilleni Rombi quis dar um pulo à Suécia, seu país natal, antes de ir filmar em Hollywood a história da sua vida. Nova York não lhe concedeu, porém, a despedida alegre e luminosa, a que a beladade sueca tinha inteiro direito. Quando «Miss» Universo se dirigia, no aeroporto, para o avião que havia de conduzi-la para a Europa, uma bâtega de água, de excepcional violência, parecia querer impedi-la de partir... mas ela enfrentou a tempestade com o mesmo sorriso confiante com que compareceu perante o júri que a elegeu a mulher mais bela do Mundo



Doas lindas caras do cinema, as actrizes Patricia Ryan e Jacqueline Curtis, na apresentação do novo filme de Orson Wells, «Confidential Report», que se realizou na passada quinta-feira em Londres — sem Orson Wells

AS INCURSÕES NO ESTADO DA INDIA

O balanço confirmado dos acontecimentos do dia 15 dá 8 mortos, 3 feridos e 17 presos

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 17. — Embora se possam considerar terminadas as acções espectaculares levadas a efeito pelos indianos contra o território português, a pretexto do 8.º aniversário da independência da União Indiana, a nossa Polícia continua vigilante, nas regiões da fronteira. Hoje de manhã registou-se a entrada de sete indianos em Tal-

pona. Foram todos postos na fronteira.

Por outro lado, com a conjugação de todas as informações recebidas dos vários pontos onde a nossa fronteira foi violada, no dia 15, já é possível fazer um primeiro balanço das baixas registadas entre os indianos que tomaram parte nas incursões a que, desobedecendo às ordens das autoridades portuguesas, obrigaram estas a abrir fogo.

Segundo as primeiras informações, teria havido 13 mortos e alguns feridos. Até agora, porém, o que está confirmado é o seguinte numero de mortos: 1, em Tiracol; 1, em Arambol; 5, em Caranzol; e 1, em Damão. E' portanto de 8 o numero de mortos que se encontra confirmado.

Quanto aos feridos, estão internados dois no Hospital Militar de Ribandan e um em Caranzol.

(Continua na página central)

Os obstáculos

ao casamento
da princesa Margarida
com o coronel Townsend

LONDRES, 17. — O «Daily Sketch», num artigo intitulado «Que pode fazer, agora, Peter Townsend?», lembra que este poderá desposar a princesa Margarida, sem o consentimento da rainha ou a aprovação do Parlamento, mas que o casamento seria considerado nulo.

Segundo o mesmo jornal, o coronel, que é escudeiro na corte e adido de Aeronáutica em Bruxelas, não precisa da autorização dos seus superiores para contrair casamento.

A emoção geral não provém do facto de o oficial ser «plebeu», pois com facilidade pode ser transformado em nobre, mas em virtude de ser divorciado. Sabe-se que a igreja da Inglaterra não admite novo casamento do divorciado enquanto viver o outro cônjuge.

Se a princesa se tornasse rainha, o que é admissível, seria, também, chefe da igreja da Inglaterra, depois de ter violado uma das suas leis mais importantes.

E' esta a razão pela qual a rainha Isabel nunca deu o seu consentimento, que, de resto, parece que nunca lhe foi solicitado, oficialmente. — (F. P.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Na companhia da princesa Margarida, que dentro de uma semana festejará os seus 25 anos, os príncipes Ana e Carlos desembarcam em Aberdeen, de bordo do iate real «Britania», a fim de se dirigirem a Barmoral, onde a família real inglesa está a passar as férias.

A Ciência e o terror — (2)

por BERTRAND RUSSELL

Os dirigentes políticos e os chefes militares foram os primeiros a reconhecer que a guerra nuclear seria a

destruição total do Universo e por isso defendem o emprego das armas atómicas apenas como instrumento de represália, para responder a um ataque. Em resumo, esta concepção significa que, em tese, essas armas existem para nunca serem empregadas.

Mas se é só para isso que elas existem — evitar a guerra, segundo se diz — parece mais simples e mais barato proclamar, desde já, que em matéria de armamentos atómicos os blocos rivais chegaram a um ponto morto, e anunciar publicamente a impossibilidade da guerra, fazendo deste principio o início de uma nova vida internacional.

Para concretizar as conclusões a que se chegou nesta matéria explosiva, diremos que nem a derrota do co-

Um polícia indiano

matou os seus oito filhos

NOVA DELHI, 17. — Segundo informa o «Times of India», um inspector da Polícia, de Sandila, Mohammed Jamol Ahmed, matou os seus oito filhos, o mais velho com 15 anos e o mais novo com 2 meses, durante um acesso de ciúmes, suicidando-se em seguida.

O assassino, que duvidava da fidelidade da mulher, teria cometido o seu horrível crime no momento em que a sua filha mais velha lhe suplicava que cessasse as torturas a que submetia a esposa. Esta encontra-se em estado grave. — (F. P.)

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Antero é o século XIX

(Continuação da página anterior)

«Sonetos» imortais, para iniciar a vasta, erudita e necessária tarefa em boa hora começada a realizar. Escolha feliz como nenhuma outra, cujos objectivos, cuja finalidade, cujos métodos e orientação cumpre acentuar e aplaudir.

Comove-me — porque não confessá-lo? — Comove-me e conforta-me a atitude mental do doutor Joaquim de Carvalho perante a vida inquieta e a cimeira poesia de Antero, dest'arte surgindo-nos ambas na plena claridade desse génio criador, e não apenas nas manifestações pessimistas, embora explicáveis e até justificáveis em que muitos críticos e biógrafos, de ontem e de hoje, o quiseram emparedar. Antero não fica sendo já — o que seria e será sempre, aliás, suprema consagração — o poeta filosófico dos «Sonetos», mas também, mas ainda, um prodigioso construtor e incitador de fé no valor, no poder e na energia da alma, da vontade, da consciência humanas. Transcende-se aqui o «derrotismo» amargo em que tantos o imobilizaram. Supera-se aqui o negativismo total, em que tantos o sepultaram. Lírico e pensador, construtor e profeta do futuro. A tragédia e a angustia metafísica de Antero — ninguém as contesta. Mas temos de não esquecer a coragem varonil, e o idealismo eficiente que nele existiu e que ele afirmou, enquanto Deus ou o destino lho permitiu. Não foi exclusivamente um António Nobre superior, desesperado e elegiaco de nascença, ou quase. Começou combatente, de singular vitalidade incitadora. Não desdenhou do «claro Sol, amigo dos Heróis». Erram aqueles que o reduzem a situação de «suicida ingénito». E equitativo e consolador é que se afastem um pouco as sombras tenebrosas em que por demais o envolvem.

Não se julgue, porém, que o doutor Joaquim de Carvalho não mergulha nessas grandes e dramáticas sombras. Antero, no seu livro, ergue-se a toda a altura e em toda a complexidade da sua fisionomia mental e da sua dor, da sua estatura íntima e das suas interrogações.

Na obra anterior encontramos sempre «a réplica ou a vibração das mais profundas inquietudes que nos incitam». Todo o Antero vive ou resuscita nas páginas clarividentes do seu lucido, sábio e penetrante analista e comentador. Nestas breves linhas a propósito do livro magistral que vai além das minhas possibilidades de apreciação, desejo exclusivamente pedir (mas será preciso?) a quantos amam Antero, a sua poesia e os seus outros escritos filosóficos e sociais, que leiam o que deles nos diz Joaquim de Carvalho, para deles conquistarmos uma impressão, uma ideia definitiva e perdurável. — J. de B.

JOÃO DE BARROS

Uma auto-estrada do Lobito a Vila Luso

SOUSA LARA. Agosto — Chegaram a esta localidade os membros da missão de estradas que hão-de constituir a Brigada n.º 6 e que vem aqui proceder aos primeiros trabalhos de estudo e levantamento da auto-estrada Lobito-Bailundo-Vila Luso. Constituem essa missão os engs. António Vicente da Silva e Joaquim Celestino Relvas, e os topógrafos Luís Manuel Aguiar e José Almiro Neiva. O trabalho que vão levar a cabo é um dos mais solicitados por toda a região que dele vai beneficiar, para não falar do que a auto-estrada representa para toda a província. Trata-se, na verdade, de um enorme instrumento de progresso para estas regiões agrícolas e industriais, pois que, saindo do belo porto de Lobito, passará pela grande barragem do Biópio, por Sousa Lara — uma das pequenas e progressivas terras angolanas — Monte Belo, Vila Norton de Matos, Massano do Amorim Cumbira, Luimbale e Bailundo. São terras onde labutam muitas dezenas de milhares de brancos e cerca de meio milhão de negros, pelo que a abertura desta auto-estrada vai trazer à região um progresso incalculável. O eng. António Vicente da Silva, que já dera tão magníficas provas de competência, estando à frente desta brigada de gente nova, é ao mesmo tempo penhor da excelência do trabalho aggra iniciado. — (E.).

A Ciência e o terror

(Continuação da página anterior)

munismo nem a do capitalismo têm uma importância que justifique a destruição da espécie humana, cujo holocausto prévio seria exigido para conseguir qualquer delas. Aceitar como predominante esta realidade fundamental é já, por si, diminuir o raio de acção das polémicas a que temos assistido.

O espectro do passado

Nenhum dos campos tem interesse em repisar argumentos que pertencem ao passado e que visam a demonstração de que foi o adversário que errou ou praticou actos censuráveis. Nenhum dos campos tem interesse em aspirar à dominação mundial sonho ultrapassado que, tão lamentáveis estragos provocou. Mas até chegar a este resultado, a evolução caprichosa do processo atómico levou os povos a verem nos homens de Ciência, sob a impressão da actividade que desenvolviam para se fabricar as bombas atómicas e nucleares, comerciantes da morte, seres desumanizados com grandes óculos e testas altas, cabeças duras e corpos fracos, destituídos dos sentimentos correntes no comum dos mortais e exclusivamente interessados

Duas pretensões do Grémio do Comércio do Concelho de Alcobaça

ALCOBAÇA, 17. — O Grémio do Comércio deste concelho enviou um ofício à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pedindo que a automotora que sai de Lisboa às 20 e 10 e termina a sua marcha em Caldas da Rainha, prolongue esta até Leiria, servindo, assim, as localidades além das Caldas, «o que muito as beneficiaria, dado o crescente aumento de população e consequentemente o tráfego ferroviário, proporcionando-lhes o ensino, que muitos desejam, de utilizar o caminho de ferro, em vez da camioneta». E, depois de acentuar que o comboio que parte de Lisboa às 18 horas não permite, à maioria das pessoas, tratar dos assuntos que as levam a capital, acrescentava-se, naquele documento: «Com o prolongamento sugerido não só beneficiariam os forasteiros e os próprios habitantes da capital, mas também as localidades consideradas zonas de turismo como sejam a vila de Alcobaça com as suas Termas da Piedade, a cidade de Leiria com as Termas de Monte Real, as vilas de S. Martinho do Porto e da Nazaré, e ainda S. Pedro de Muel e Vieira de Leiria, praias de banho muito conhecidas que pelo seu intrínseco valor e movimento justificam o pedido que formulámos».

Ao mesmo tempo, aquele organismo dirigiu-se aos industriais de camionagem Capristanos nestes termos: «Ao tomar conhecimento da criação de uma carreira de camioneta entre Alcobaça e Caldas da Rainha, com passagem por Acipreste, Vimeiro, Santa Catarina, etc., com saída às 8 e 30 e regresso às 20 e 30, vimos lembrar quanto seria vantajoso para os povos das mesmas localidades a criação de uma carreira em sentido inverso, isto é, com partida de Caldas às 8 e 30 e regresso às 20 e 30. Parece-nos que o movimento de pessoas dessas localidades que se deslocam aos mercados desta vila, justifica plenamente o que sugerimos».

Choque dum automóvel com uma camioneta

ALMADA, 17—Quando regressava dos lados da Costa da Caparica, o sr. eng. Fernando Alvaro da França, residente no Bairro da C.U.F., no Barreiro, embateu, com o seu automóvel, numa camioneta da Piedense, que seguia em sentido contrário.

O embate deu-se em estrada descoberta, numa pequena descida à saída do Monte de Caparica, desconhecendo-se ainda as causas por que o automóvel saiu da sua mão e foi chocar com a camioneta.

O eng. França foi imediatamente transportado ao Hospital de Almada, onde ficou internado na sala de observações, devendo ser transferido para o Hospital da C. U. F.

nos seus actos e na projecção desses actos.

Pelos serviços que prestaram para espalhar a morte e a destruição estão sob a ameaça de uma condenação que se prolongará pelos séculos fora. Como os carrascos, utilizaram os seus serviços e detestam-nos por toda parte. Esta interpretação da verdadeira função dos homens de ciência é excessiva e injusta. É nosso dever combatê-la por todos os meios ao nosso alcance.

Se a Ciência fosse libertada...

A Ciência, se fosse libertada dos laços que a amarram às exigências dos Governos ou de que estes são intérpretes, os quais fizeram degenerar o seu sacerdócio tradicional num ministério de morte, podia e devia prestar à espécie a que todos pertencemos serviços tão grandes como os que tem prestado para tornar possível e apressar o seu extermínio em determinadas condições.

Está no âmbito das suas possibilidades imediatas acabar, em todo o Mundo, com a miséria, sob qualquer forma que esta se apresente, elevando, com um sentido universal, o nível de vida dos povos mais atrasados do Sueste asiático ou do interior de África, pelo menos até àquele de que actualmente beneficia a população dos Estados Unidos da América do Norte.

Ninguém está em condições de prever o que se passará se o grau de perfeição técnica e as somas astronómicas de dinheiro que actualmente se despendem na fabricação de armas de destruição em massa forem aplicadas na tarefa de preservar a vida humana de muitos dos riscos que ainda corre e dar um sentido novo, mais rico e mais belo, à actividade dos homens na Terra.

Posso dizer, sem receio de errar, que hoje é perfeitamente possível transformar os desertos inóspitos em terrenos férteis e modificar radicalmente o clima de regiões onde a existência é impossível. Não tenho também dúvida de que, se a educação dos povos se orientar na direcção do bem comum em vez de se orientar no sentido da destruição do inimigo, se atenuará imediatamente a força malfazeja das paixões anti-sociais, que até hoje tem sido o principal obstáculo à colaboração dos povos num mundo paradoxal, que está tecnicamente unificado mas continua dividido por sistemas de governo antagonicos e por sentimentos colectivos irreductíveis.

Para acabar com o medo

A Humanidade não pode e não precisa de viver no clima horrível em que vive desde 1914. Esse clima foi por nós criado, porque assim o quisemos, ou melhor porque os nossos preconceitos estavam tão arraigados que não podíamos compreender esta verdade rudimentar: que para a vida continuar é preciso banir a guerra da superfície da Terra.

Desde que o homem começou a organizar-se em sociedades, a história da sua evolução foi incessantemente obscurida pelo fogo dos ódios colectivos. Esses ódios estão prestes a cessar, ou porque ninguém quer sobreviver continuando a alimentá-los, ou porque todos nos convencemos de que a sobrevivência da nossa espécie exige que eles sejam definitivamente eliminados.

Creio, firmemente, que é inculcando esta lição no espírito dos seus semelhantes e fazendo-os seguir o caminho que aponto — único que pode conduzir a um mundo melhor e mais feliz do que aquele que conhecemos — que os homens de ciência cumprirão, verdadeiramente o seu dever para consigo próprios e para com os seus semelhantes.

BERTRAND RUSSEL

DE LUTO

Nascimento Fernandes

Para o jazigo da viscondessa de Ferri, falecida irmã do extinto, efectuou-se esta manhã, o funeral do ilustre actor Nascimento Fernandes, cujo corpo foi velado durante a noite, na capela da igreja de Fátima, por suas irmãs, D. Maria da Conceição Nascimento, Santos e D. Rosa Candida do Nascimento Moura, sua sobrinha D. Alda do Nascimento Bastos de Andrade Moura Ferreira Viana; pelo sr. Manuel Nunes dos Santos e esposa, pelas actrizes Lucília Simões e Amália Rodrigues, pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa e outros amigos dedicados. Entre muitas coroas de flores que rodeavam a urna, via-se uma coroa com o nome do filho do extinto, Hernani Manuel, que se encontra em África, no Lobito, e a quem vão ser enviadas as condecorações da Ordem de Santiago, que Nascimento Fernandes possuía.

Acompanharam o funeral até ao cemitério do Alto de S. João, entre outras pessoas, o sr. coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos; Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais; Samwel Dinis e Virgílio Macieira, pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; actrizes Maria Lalande, Constança Navarro, Amália Rodrigues, Herminia Silva, Laura Alves, Alma Flora e Leônia Mendes; actores José Alves da Cunha, Raul de Carvalho, Robles Monteiro, José Gamboa, João Villaret, Manuel Correia, António Sacramento, Emilio Correia, Alberto Ghira, Alvaro Pereira, Barreto Pereira e Garcia Ruas; e os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, Carlos Alberto Pereira da Rosa, dr. Adolfo de Andrade, Joaquim Pavão, José André, conde de Tarouca, dr. Simões Ferreira, dr. Ferreira de Almeida, conde de Castelo Melhor, marquês do Alegrete, Eduardo Foz, dr. Vasco Barros Queirós, Manuel de Carvalho, Manuel Cardoso, António Vilar, Justiniano Gouveia, Agostinho Paula, Pedro Moutinho, Filipe Pinto, Frederico de Brito, Marques Ferreira, Luís Ferreira, Urbano Rodrigues e Rogério Perez. Mário Pedro representava o actor Erico Braga.

D. Maria Luísa de Bastos Rodrigues da Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa de Bastos Rodrigues da Costa, de 65 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Bernardino da Costa, proprietário, e mãe da sr.ª D. Maria Luísa de Bastos Rodrigues Pais da Costa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Natália Medeira Mendonça Vicente Faleceu a sr.ª D. Natália Medeira Mendonça Vicente, de 55 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. tenente José Manuel Vicente. O funeral, a cargo da agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Milagre de Santo António, 6, 4.ª, para jazigo, no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Mau fabrico de pão em Lisboa e na Costa do Sol

De vários pontos do País têm sido recebidas queixas na Direcção dos Serviços de Fiscalização, relativas ao mau fabrico do pão. As brigadas da Intendência têm, fiscalizado, de madrugada, esse fabrico, em Lisboa e na linha de Cascais. Na região de Cascais e dos Estoril, foram encontrados vários casos de pão mal cozido, especialmente do tipo «corrente», que os fiscais obrigaram a voltar ao forno, enquanto que, dos tipos «especial» e «extra», a cozedura era mais cuidada, apesar de se ter verificado um caso de má cozedura de pão deste tipo, que igualmente foi mandado enformar. Uma parte do pão tinha sido fabricada antes da hora legal. Foram notados, também, vários casos de falta de higiene, principalmente nas oficinas tecnológicas, que só podem ser atribuídas a incuria do respectivo pessoal, tendo-lhe sido determinado a imediata limpeza e a inutilização de alguns produtos, entre os quais sal conspurcado. Foram dadas instruções para, de futuro, os casos de manifesto desleixo serem objecto de procedimento.

Melhoramentos locais

ACAFORA, 16. — Com grande regozijo dos veraneantes desta aprazível localidade, foram inauguradas uma escadaria em pedra, de acesso à linda praia da Vigia, e uma fonte.

Continua, porém, em muito mau estado a estrada de ligação de Terrugem a Açafora, pelo que se pede para o caso a melhor atenção da Câmara Municipal de Sintra.

NINA
SALÃO DE CHÁ
E BOITE

(PARA ADULTOS)

GRANDE EXITO DO
BALLET
MILOS RISTIC
E SUAS ESCULTURAIS BAILARINAS
E AINDA A CANÇONETISTA
GLORIA KRAEHNBUHL

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O empate do Benfica no Barreiro

abriu novos horizontes

ao Campo de Ourique e ao Paço de Arcos

Com os quatro desafios ontem disputados concluiu-se a 13.ª jornada — quarta da segunda volta — do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

De todos os visitados, apenas a C. U. F. não venceu. No entanto, logrou a obtenção de um empate, quando estava prevista a derrota, em frente de uma equipa denominada Benfica. Evidentemente que os cufistas são sempre de temer, porquanto os seus elementos, na maior parte, apresentam-se bem apetrechados tecnicamente.

No entanto, do «cinco» encarnado aguardava-se o melhor, já que havia subido em Cascais. A igualdade verificada, ontem, no Barreiro, dá origem a que o Benfica tenha perdido três pontos em dois jogos, o que não é banal.

O Oeiras conquistou êxito mais fácil do que estava previsto sobre o recente vencedor do «leader».

A Académica da Amadora contra o Campo de Ourique não foi capaz de repetir a proeza conseguida em face do Paço de Arcos.

Em Paço de Arcos, a equipa local venceu facilmente, como os próprios números deixam perceber (8-3), o grupo do Futebol Benfica.

Não se jogou bem. Ao invés, jogou-se mal, particularmente até aos onze minutos do segundo meio-tempo, altura em que os da Costa do Sol se começaram a entusiasmar com os cinco golos já feitos, certamente, pensando na possibilidade de uma «goleada» que não veio a realizar-se como aliás foi de inteira justiça.

Até então, porém, os «encarnados e pretos», com uma defesa bem organizada, não permitiram aos temíveis dianteiros do Paço de Arcos grandes espaços vazios através dos quais eles pudessem fazer uso dos seus habituais remates mortíferos.

E como, por seu turno, os referidos avançados mais pareciam dispostos a aguardar as oportunidades do que criá-las com o desembaraço habitual, houve espaços de tempo excessivamente monótonos, despidos de qualquer poder emotivo, que sempre agrada.

Mais tarde, mas muito tarde, quando restava somente um terço de jogo a jogar, viu-se então, algo por banda dos visitados. No entanto, ficámos persuadidos de que se o entusiasmo natural, criado pela mão de golos conseguida, seja uma das causas da melhoria do Paço de Arcos, ela se deve igualmente ao cansaço exteriorizado pelos dianteiros dos do Futebol Benfica, onde, aliás, João Francisco teve actuação meritória, além do sector defensivo que esteve unido até ao quinto tento sofrido.

O primeiro golo surgiu quando o cronómetro já registava onze minutos de jogo.

A gincana de sábado

no Parque do Estoril

Recrudescer o entusiasmo entre os automobilistas pela gincana de automóveis, que no próximo sábado se realiza no Estoril por iniciativa da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol. Aos concorrentes premiados estão destinadas 10 taças distribuídas entre os vencedores e as senhoras que com eles executarem o percurso constituído por uma série de obstáculos de grande interesse. A distribuição dos troféus faz-se no Casino, na noite da prova, exibindo-se um grande «show» com a colaboração de grandes nomes de «music-hall» internacional. Todos os concorrentes têm na noite do próximo sábado entrada gratuita no Casino. No Automóvel Clube de Portugal e no balneário da praia do Tamariz está aberta a inscrição, distribuindo-se também os regulamentos do certame.

PUGILISMO

A sessão de hoje no Parque Mayer

Sob a organização da Federação Portuguesa de Boxe, realiza-se hoje, à noite, no recinto do Parque Mayer, uma sessão de pugilismo que engloba cinco combates, dos quais o mais importante é, sem dúvida, o que coloca frente a frente o esperancoso Chico Santos e o batalhador Julio Martins. Este despoje, em oito assaltos, constitui a final do torneio de «meios-médios», para anulação do adversário do campeão Rafael da Silva.

Os outros combates são os seguintes: Pons contra «China», Américo Gouveia c. Augusto Ferreira, Jorge Monteiro c. Armindo Rodrigues e Arlindo Mateus c. Fragozo 2.º.

go. Foi seu autor Correia dos Santos, no aproveitamento de bom trabalho de Jesus Correia. Aos catorze minutos, porém, Carlos Alberto, de longe, restabeleceu a igualdade. No entanto, ao quarto de hora, Correia dos Santos pôs, de novo, a sua equipa a vencer. No minuto seguinte, Correia dos Santos, na recarga a um remate de Jesus Correia, pôs o marcador em 3-1, resultado com que se chega ao intervalo.

Um minuto depois de recomeçado o encontro, Correia dos Santos pôs a contagem em 4-1. Aos três minutos, Carlos Alberto ao apontar uma grande penalidade de cometeu falta e a oportunidade esfuma-se. Nesta altura, João Francisco foi expulso por um minuto. Aos quatro minutos, novo penalty contra o Paço de Arcos. Rogério, todavia, marca-o de forma a ter defesa. Dois minutos depois, Jesus Correia, ao apontar a penalidade máxima fá-lo de molde a Nilson defender. E aos oito surgiu o primeiro penalty convertido. Foi Rui Soares, que o conseguiu, pon-do a marca em 4-2.

Aos dez minutos, Correia dos Santos, apontou para fora novo castigo máximo. Mas no minuto seguinte, obteve 5-2. Aos doze minutos, Jesus Correia melhora a vantagem para 6-2. No minuto imediato, Correia dos Santos, no melhor trecho da partida, passou o marcador para 7-2. Ao quarto de hora, Rogério, com culpas para Vilaverde, fez 7-3. E aos dezoito minutos, Jesus Correia, obteve 8-3, resultado que se verificava no final. Em segundas e reservas, o Paço de Arcos triunfou por 3-1 e 3-2, respectivamente. As equipas:

Paço de Arcos — Vilaverde, Campos, Virgílio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Raposo.

Futebol Benfica — Nilson, Carlos Alberto, Rogério, Rui Soares e João Francisco.

A arbitragem esteve a cargo, e bem, de José Maria Ribeiro.

Ac. Amadora, 2—C. Ourique, 4

Jogo na Amadora dirigido por Pereira Gregório, na falta do designado pela Comissão de Arbitros.

Alinearam e marcaram:

Ac. Amadora — Vicent, Príncipe, Vicente (1), Manuel Ferreira, Alvaro Ferreira (1) e Vasco Mota.

C. Ourique — Matos, Florindo, Bernardino (1), Rebelo, (1), Nazário (2) e Guedes.

Ao intervalo havia 1-0 a favor da Amadora. No final, verificava-se a vitória do C. Ourique por 4-2. Em reservas os grupos ficaram empatados por 3-3.

Oeiras, 7—Cascais, 3

Jogo em Oeiras, dirigido por Manuel Henriques. Alinearam e marcaram:

Sport. Oeiras — Alves, Bica, Nogueira (2), Vitorino (4) e Garcia.

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva (um nas próprias redes), Trabazos (1) e Calado (2).

Ao intervalo, o Oeiras vencia por 3-1. No fim, a vitória sorriu-lhe por 7-3. Em segundas e reservas, o Cascais triunfou por 3-1 e 5-2, respectivamente.

Cuf, 3—Benfica, 3

Jogo no Barreiro. A equipa do Benfica não conseguiu mais do que um empate a três tentos, o que permite ao Campo de Ourique e ao Paço de Arcos mais prometedoras esperanças. Em segundas, o C. U. F. venceu por 3-1; e em reservas ganhou o Benfica por 12-2.

Após os jogos de ontem a classificação ficou estabelecida assim:

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	13	10	1	2	71-38	34
P. Arcos	13	9	2	2	87-39	33
C. Ourique	12	9	1	2	60-32	31
H. Sintra	12	7	2	3	58-38	28
Sp. Oeiras	13	5	2	6	60-59	25
C. U. F.	13	3	4	6	38-62	23
As. Amadora	13	4	1	8	45-87	22
Cascais	13	2	4	7	41-60	21
Fut. Benfica	13	2	3	8	36-53	20
Mundet	13	1	4	8	33-61	19



Os concorrentes á travessia do Canal da Mancha entram na água, no Cabo Gris Nez, ás 5 horas da madrugada, para iniciar a grande prova de natação que terminou pela vitória do egípcio Abdel Latif Abu Heif

Tauromaquia

Em Coruche

Em Coruche, com touros oferecidos por vários ganadeiros, foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro, com voltas á arena, e os matadores António dos Santos, que sofreu violenta colisão e mereceu também ovações e volta á arena, e Joaquim Marques, bem no seu 1.º e melhor ainda no ultimo, com voltas e saída em ombros até á sua residência da vila.

Em Verin

Em Verin, com novilhos gordos de Ortega, obteve grande êxito Fernando Se-garra, cortando cinco orelhas e saindo em ombros até ao hotel.

Uma prometedora corrida em Viana do Castelo

Integrada no programa das festas da Senhora da Agonia, realiza-se no próximo dia 21 uma corrida de touros em Viana do Castelo, com excelente cartel. António dos Santos e Francisco Mendes, Simão da Veiga e Manuel Conde lidarão oito touros do sr. João da Assunção Coimbra, actuando também o grupo de forcados de Manuel da Maia.

Por este motivo, esta tradicional corrida, que se efectua há cerca de cem anos, por esta época, promete ser sensacional, dado os valorosos elementos tauromáquicos que nela participarão.

A corrida efectuar-se-á ás 17 horas, após a festa do traje.

Vão celebrar-se as festas das Vindimas na Curia

CURIA, 16. — Os 12.ºs Jogos Florais da Curia, interessante torneio poético, organizado pelo Curia Palace Sports Clube, está a despertar grande entusiasmo entre os interessados que, até ao dia 20 do corrente, poderão remeter as suas produções. O seu regulamento, que tem sido muito solicitado, revela o interesse que a iniciativa despertou entre destacados valores da poesia, que, obrigatoriamente, terão de se inspirar sobre a «Úva» e as «Belezas da Curia».

Cada concorrente não poderá apresentar mais de dez quadras inéditas, de cada tema, as quais serão apreciadas por um júri que escolherá, do total, dez de cada tema. A proclamação dos vencedores dos Jogos Florais será feita pelo público, por meio de votos, que classificará as três primeiras quadras de cada tema, entre aquelas que o júri escolher, durante o baile de encerramento das Festas das Vindimas, outro empreendimento cheio de colorido e de graça, que se realizará num dos dias de Setembro, em data a anunciar.

As Festas das Vindimas não compreendem, apenas, os Jogos Florais. No programa estão, também, incluídos dois concursos cheios de pitoresco: o de «Chapeus ornamentados» e o de «Vestidos de Algodão», que costumam reunir elevado numero de concorrentes e para os quais há prémios sedutores.

Futebol internacional

A Austrália venceu, pela primeira vez, a Austria

SYDNEY, 17. — A Austrália venceu a Austria por 3 a 2 no quinto desafio de futebol entre os dois países jogado hoje em Sydney, depois de ter estado a ganhar por 3 a 0, a meio tempo. Os Austriacos, representados pelo Rapid de Viena, que está aqui em digressão, tinham batido facilmente os Australianos nos primeiros quatro desafios e, hoje, não mereciam a derrota. Deu-se um incidente desagradável, ao ser expulso o jogador austriaco Robert Dienst, pretendendo toda a equipa abandonar o campo. O árbitro, Vic Thorpe, disse que expulsara Dienst por ter deliberadamente agredido o defesa australiano Clöff Almond.—(R.).

VELA

As provas do Clube Desportivo de Pedrouços disputam-se no domingo

Integradas nas festas do seu 36.º aniversário, o Clube Desportivo de Pedrouços faz disputar no próximo domingo sete taças nas classes de «stars», «snipes», «sharpies» de 12 e 9 metros; vougas e «Moths».

TORNEIO DE TENIS

A Austrália eliminou a Itália

FILADELFIA, 17.—Para a Taça Davis, a Austrália eliminou a Itália por 5 vitórias a 0, classificando-se, assim, para a final do torneio, que se realizará de 26 a 28 do corrente contra os Estados Unidos, detentora da Taça.—(F. P.).

UM TRUQUE HÁBIL

para efectuar um assalto

ALMADA, 17 (Pelo telefone) — Eduardo Matos Andrade, de 20 anos, solteiro, torneiro, residente nesta vila, telefonou para uma leitaria, existente na Praça de Camões, em frente aos Paços do Concelho, a solicitar a presença, na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, de um empregado do referido estabelecimento que estava a dormir em casa do patrão, dizendo que era uma pessoa de família que tinha urgência em lhe falar. Avisado o rapaz, este dirigiu-se ao local indicado, onde não encontrou ninguém á sua espera.

Entretanto, o Andrade, logo que viu sair o rapaz, entrou, por meio de chave falsa, na residência do dono da leitaria, sr. Abílio de Arantes, na Rua da Judiaria, donde levou cinco mil escudos.

Comunicado o caso ao chefe Lopes da esquadra da P. S. P. desta vila, não tardou que fosse localizado e detido o Andrade, a quem ainda foram apreendidos quatro mil e quinhentos escudos.

O preso vai ser enviado a juízo, com o respectivo processo.

Educação de adultos

Distribuição de 45 diplomas de instrução primária

E' amanhã, ás 21 e 30, que, sob a presidência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, se realiza, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, de Lisboa, a sessão solene, organizada pelo Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa, uma sessão solene, comemorativa do encerramento do ano lectivo dos seus cursos de educação de adultos, durante a qual, depois de algumas palavras do presidente do sindicato, serão distribuídos 45 diplomas de instrução primária.

Seguir-se-ão um discurso do sr. dr. José Emílio Brito das Neves, assistente social do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, e uma conferência, do poeta Miguel Trigueiros, intitulada «Para uma nova mística corporativa».

Na vasta sala, apresentar-se-ão as bandeiras de numerosos sindicatos.



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

UM FURTO DE 35 CONTOS—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, um processo em que são arguidos Manuel Joaquim Barbosa, José Henrique Madruga Alves dos Reis e Aurélio Nuno Mar Meirinhos, de há tempos terem entrado numa carvoaria da Avenida 5 de Outubro, 337, e furtado a quantia de 35 contos. O agente Rui Costa prendeu o primeiro e o segundo dos arguidos, em Olhão, para onde haviam fugido. Apreendeu também ao Reis a quantia de 17 contos e vários artigos que este havia comprado e alguns deles oferecidos à mulher com quem vivia. No decurso das investigações, ficou apurado que estes se haviam evadido do Presídio da Trafaria, onde aguardavam julgamento pelo crime de furto, pelo que foram entregues às autoridades militares.

FURTO DE MATERIAIS—Foram enviados ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Fernando Amorim da Silva, Alfredo da Silva Ferreira e Raul Freire Barreto os quais são acusados de furto de materiais no total de 15 contos, na casa onde eram empregados. Os dois últimos declaram ter vendido os materiais furtados por indicação do primeiro, que era o encarregado e que lhe dava 20% das vendas que faziam. A Polícia apurou que os dois últimos promoviam a venda de materiais a um ferro-velho, que foi preso por ter conhecimento da proveniência dos artigos que comprava. Parte do material foi apreendida e entregue à firma queixosa.

PELOS HOSPITAIS

UM GATUNO FAQUISTA—Ontem à noite, quando o jornalista José Fernandes Santos Arraia, de 34 anos, residente em Atalaia, Montijo, se dirigia para sua casa, ao passar no lugar do Entroncamento, em Alcochete, surpreendeu um indivíduo que estava a destelhar uma mercearia e admoestou-o por isso. O homem saltou do telhado e pôs-se em fuga, mas o pobre jornalista foi-lhe no encalço para o deter e entregá-lo à Polícia. Em dado momento, porém, o meliante voltou para trás, puxou por uma faca e feriu-o de tal forma na barriga que lhe deixou os intestinos de fora. O ferido deu

«SEMPRE FIXE»



As projectadas viagens à Lua são o assunto da primeira página traçada por mestre F. Valença para o «Sempre Fixe» desta semana. Graça e oportunidade, a par de um desenho magistral como sempre são os do grande artista.

Nas outras páginas os nossos melhores humoristas apresentam colaboração literária e artística entre a qual se deve destacar a do grande Stuart Carvalhais, único e sem rival no seu género: a página da Bola, que nesta semana foca admiravelmente a Volta a Portugal e as sempre tão apreciadas crónicas do Porto e de Coimbra.

No resto, como sempre, boa e flagrante graça portuguesa.

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 101
Restaurante de privilegiado conforto e distinção
A tarde: Chá elegante
Ótima pastelaria
ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

MAUS INSTINTOS—Momentos depois de ter encerrado as portas duma taberna em Paia, o empregado Carmin Correia, de 39 anos, bateram-lhe á porta dois indivíduos que lhe pediram que lhes vendesse um decelitre de aguardente e que lhes emprestasse, para isso, uma garrafa. O empregado abriu a porta e serviu-lhe os dois indivíduos referidos indivíduos, que acto contínuo se retiraram sem pagar. O Correia foi atrás deles para lhes exigir o pagamento e um deles deu-lhe como paga com a garrafa na cabeça, fracturando-lhe o crânio. O ferido ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foi conduzido esta manhã.

COLHIDO PELO RODADO DUM CARRO—O jornalista Manuel Francisco Farinha, de 17 anos, foi colhido há dias pelo rodado dum carro de bois, que lhe passou por cima da cabeça, e deu, por isso, entrada no Hospital de Abrantes. Hoje foi transferido dali para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEDAS DE ANDAIMES—Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, António Matos, de 46 anos, residente na Charneca do Lumiar, que caiu de um andaime da igreja do Beato; e Manuel Marques Brito, de 19 anos, morador na Rua da Fábrica da Pólvora, 59, que também caiu de um andaime na Rua Ferreira Chaves. O estado de ambos é grave.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de S. José, onde chegou já morto, foi removido para o Necrotério, o cigano Franquelim Maia, de 21 anos, que foi acometido de doença na sua residência, na Praceta da Penha de França.

QUEM PERDEU?

Eis a relação dos objectos que ontem foram achados em Lisboa e se encontram em poder da P. S. P. (Governo Civil), para serem restituídos a quem provar que lhe pertencem:

Uma camisola de lá para senhora, uma calça de homem, dois cabazes de verga, um par de óculos graduados, um tampão de roda de automóvel, um calção de criança, um orçente com 5 chaves, um pedal de moto, uma quantia em dinheiro, duas argolas com chaves, duas sandálias de criança desirmanadas, um acamo de cão, as chapas de registo de automóveis E-G-13-54 e D-C-22-73, um porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade de Esmeraldo Assunção Teixeira Pinto, uma cigarreira de metal, uma colher de pedreiro e um colete de homem, uma mala de viagem, um tampão de depósito de gasolina, um roteiro de cidade, uma luva de senhora, uma camisola de lá para criança, uma carteira de homem com pa-rais, um amortecedor de automóvel, um porta-chaves com duas chaves, os cartões de Domingos da Conceição e Armando Américo Ferreira, duas chaves de porta desirmanadas e um porta-moedas de senhora.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 304, Libertário Dinis Alves, perdeu ontem, nas imediações da Ribeira Nova, um bilhete inteiro, com o numero 20.213, para a extracção de 19 do corrente. Como representa para si um grande prejuízo, pede por nosso intermédio, a quem o achou, o favor de o entregar na administração do nosso jornal ou de telefonar para 53588.

Soldados americanos apedrejados na Coreia

SEUL, 17. — Cerca de 100 manifestantes sul-coreanos apedrejaram, hoje, soldados americanos que guardavam o alojamento da Comissão de Nações Neutrais de inspecção do armistício, em Seul. Foram dispersados com uma bomba de gás lacrimogénio — disse um informador do 8.º Exército dos Estados Unidos. Ninguém ficou ferido.

Reinava calma noutros portos sul-coreanos e está a perder rapidamente vigor a campanha em todo o país contra a presença da comissão de nações neutrais, 10 dias depois de ter sido iniciada. Foi comunicado que representantes dos manifestantes e guardas americanos, em cinco portos, travaram conversações sobre como evitar violência. — (R.).

AVISO AO PÚBLICO
PARA A ESTREIA NO TEATRO AVENIDA DA CÉLEBRE PEÇA «10 CONVITES PARA A MORTE», SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS DE HOJE SERÃO CONSIDERADAS AS MARCAÇÕES HABITUAIS. A ANSIEDADE DE TODO O PÚBLICO JUSTIFICA ESTA MEDIDA.

Arvorense e Cinema

Atrás do reposteiro

Foi adiada para sexta-feira a estreia, no Teatro Avenida, da peça policial «Dez convites para a morte».

—Está em definitivo assente a partida para o Rio de Janeiro do tenor Tomé de Barros Queirós, que seguirá a bordo do paquete «Vera Cruz».

—No Teatro Monumental, estão já a realizar-se os ensaios de conjunto da nova revista «Melodia de Lisboa», que deve subir à cena em fins do corrente mês.

—A companhia de revistas e operetas Carlos Coelho chegou hoje a Lourenço Marques, depois de ter percorrido Mocimbo, dando espectáculos na Beira. Quelimane, Mocuba, Gurúé e Moçambique. Antes da estreia da revista local, representará a revista «Já cá cantas» e a opereta «O José do Telhado» em Inhambane e Vila João Belo.

—O itinerário do Teatro do Povo, na temporada que anda a fazer pela Província, é o seguinte: 19 e 20. Tábuas: 22 e 23. Caramulo: 25 e 26. Santa Comba Dão: 28 e 29. Mangualde: 31 e 1 de Setembro, S. Pedro do Sul: 3 e 4. Lamego: 6 e 7. Meda: 9 e 10. Guarda: 12 e 13. Covilhã: 15 e 16. Fundão: 18 e 19. Castelo Branco: 21 e 22. Vila Velha de Ródão: 24 e 25. Caminho Militar de Santa Margarida: 27 e 28. Tomar.

—O actor Assis Pacheco também deve participar do desempenho da revista «Melodias de Lisboa», em ensaios no Monumental.

—A actriz Clara Maria, elemento de valia do teatro musicado e que voluntariamente esteve afastada dos nossos palcos, volta novamente à actividade artística.

—Com vista á preparação dos trabalhos da nova época no Maria Vitória, reuniram-se ontem os empresários Eugénio Salvador, Rui Martins e Giuseppe Bastos.

—Para a fantasia musical «Melodias de Lisboa», que brevemente subirá à cena no Monumental, rodeou-se o empresário Vasco Morgado de 150 cooperadores.

—Amália Rodrigues vai no dia 28 á Figueira da Foz, a fim de participar no espectáculo que se realiza em benefício do «Abrigo dos Pequenininhos».

—Fernanda Baptista faz agora parte do conjunto «Festa da Rádio», dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro.

Uma peça policial

no Teatro Avenida

É já na terça-feira, dia 19, que se estreia no Teatro Avenida a peça policial de Agatha Christie, «Dez convites para a morte», adaptada á cena portuguesa pelo dr. Noel de Arriaga. O elenco será constituído pelos artistas: Carlos José Teixeira, Susana Prado, Mariana Vilar, Rogério Paulo, José de Castro, Virgílio Macieira, Mário Santos, Aura Abranches, Luís de Campos e Luís Filipe. A encenação é de Virgílio Macieira e os cenários de Pinto de Campos.

Teatro de Bonifrates

Amanhã, ás 21 e 30, no refeitório da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, no Entrepósito de Santos, o Teatro Ambulante de Bonifrates, dirigido pelo arquitecto Vasco Marques e cujos bonecos são da autoria da miniaturista Lena Perestrello Marques, apresentará três peças: «Rosalinda e o gigante da montanha», de Aida de Oliveira Trigo, «Farsa da velha Ferrunfunfelha», do dr. Luís de Oliveira Guimarães, e «Branca de Neve e a sua lenda», de Betty Correia, com

GREVE ORIGINAL

—a dos bebedores de vinho

BERGAMO, 17. — Os habitantes de Gerona (provincia de Bergamo) fizeram, ontem, a greve do... vinho.

Instalaram-se em mesas e cadeiras, na praça da aldeia, onde passaram o dia a jogar as cartas, lendo os jornais e bebendo... água, a fim de protestarem contra o aumento do preço do vinho. — (F. P.).

MORREU COM 108 ANOS

TAMPA (FLÓRIDA), 17 — A senhora Bertha Freeman morreu, aqui, com a idade de 108 anos. Casou aos 16 anos e sobreviveu a 15 dos seus 18 filhos o mais velho dos quais tem agora 85 anos.—(R.).

musicas do compositor Volkmar Silva. Todas as mãos e cabeças articuladas foram feitas pelo escultor António Santos. Um grupo de estudantes universitários ocupar-se-á da manipulação.

Arvore da fortuna

no São Luís

O filme que ontem se estreou no São Luís é um espirituoso «nonsense», que tanto podia ser americano como inglês.

Na verdade, como diz uma das personagens, a vida, em vez de cruel e amarga para tantos, podia muito bem converter-se num doirado e feliz «conto de fadas».

Será que o género humano trouxe do Paraíso, quando expulso, a dor que permanentemente o envenena e a tristeza que o corroi? Não será já tempo de lhe perdoar a culpa fatal e conduzi-lo aos amenos e doces romos da idade do ouro? Basta de tanto sofrer!—como dizia um velho estudante de Coimbra, quando, um dia, resolveu arrancar as setas do mártir São Sebastião, que ainda hoje se vê (supomos que o local não foi urbanizado, ou melhor, cataclizado), nos chamados «arcos do jardim», na parte alta da cidade.

Seja como for, a engraçada comédia merece ser vista por todos. Como o português não é muito pecunioso e está sempre á espera que a sorte grande resolva o seu problema, o que raramente por motivos óbvios sucede (por mim o digo), tem naquele filme duas largas horas, em que pode ser rico como um Cresus, possuidor das famosas minas de Potosi, ou mesmo accionista da diamantifera de Katanga.

Aquilo ensina-o a ser rico, fabulosa-

(Continua na página seguinte)

CLAUDETTE COLBERT



INTERPRETA O PAPEL DE CLEOPATRA NA GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO DE CECIL B. DE MILLE

CLEOPATRA

UM FILME FAUSTOSO COM MILHARES DE FIGURANTES, EMOCIONANTES E GRANDIOSAS CENAS DE BATALHA, ONDE REVIVE O DRAMA DA FAMOSA RAINHA DO EGITO.

CLEOPATRA

A HISTÓRIA DA MAIS SEDUTORA MULHER DE TODOS OS TEMPOS

AMANHÃ no



E' UM FILME



PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

mente, com honestidade e sem qualquer trabalho. Por que processos? Donde vem o maná? O realizador encontrou uma engraçada e mirabolante ideia, que explora a fundo em todas as consequências. Trata-se de uma numerosa família americana, menos que remediada, onde a mulher tem de acudir às mil e uma necessidades do lar, desde os sapatos rotos da filha mais nova, até ao vestido da mais velha, que é bonita, está prestes a casar e precisa, necessariamente, de aumentar o seu fásicante «glamour» com vistosas «toilettes».

Mas de onde virá o dinheiro para tudo isso? O marido 100 % «babitt» não pode ser mais honrado, nem mais moralista. O ambiente é, amavelmente descrito, com notas vivas e pitorescas de flagrante humanismo. Eis senão quando aparece, misteriosamente, a primeira nota de cinco dólares. De então em diante, é que começa o complicado e engraçado imbróglio que de modo algum descrevemos aos leitores, porque só de *visu* podem aproveitar a lição do filme.

Devemos dizer que «Árvore da fortuna» é conduzido com mestria, fazendo-nos, por vezes, lembrar o estilo, a maneira, as ideias de Frank Capra. E termina sobre um sorriso, com outro prodígio, depois de um revirar de cenas, apaixonando o governo dos Estados Unidos, os jornais, a opinião pública e os venerandos senadores. Há dinheiro, muito dinheiro, o tal d'«Onde está a felicidade?», de Camilo, de tal maneira que nos sentimos eufóricos ao partilhar aquele niágaresco caudal de notas de banco. Um verdadeiro encantamento, um sonho real! Bom desempenho, no qual a graciosa Irene Dunne obtém um vibrante triunfo, fazendo-nos rir e sorrir constantemente.

Bons complementos. — Visor 42.

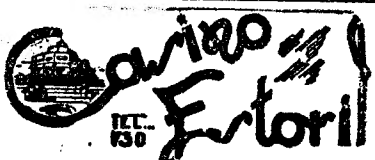
«A espada de Damasco»

Nathan Juran realizou em technicolor um filme maravilhoso, «A espada de Damasco», heroico e sumptuoso, contando a lenda árabe que a um alfange empresta poder mágica e leva o seu possuidor ao trono pela defesa que, com tal talismã, faz da filha do califa. Tudo isto acontece através de perigos que dão vibração comunicante ao filme, que tem bons intérpretes: Rock Hudson, o da espada; Piper Laurie, a princesa bela, e ainda Gene Evans, Kathleen Hughes, Steve Geray, Mac Leady e outros.

Complementos variados e agradáveis. — Visor 60.

O «PARAISO DE TODOS»
NA FEIRA POPULARCASINO
SÃO JORGE

(PARA ADULTOS)

A MELHOR PISTA
DE MUSIC-HALLGRANDIOSO EXITO
DA ESTREIA DE ONTEM ENTRE FRENÉTICOS
APLAUSOSAS NOTÁVEIS VEJETAS DE BAILLE
HERMANAS NAVARRO
com o seu GUITARRISTA MANOLO BARONE, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «CASINO SÃO JORGE» CONSTITUÍDO PELA MAIS
EXCEPCIONAL PARADA DE ATRACÇÕES APRESENTADAS NA HORA ACTUAL EM LISBOAAmanhã: A estreia de
maior sensação do anoA SUPER-ATRACÇÃO DE
FAMA EM TODO O MUNDO**LES
RODAROS**NO SEU MARAVILHOSO
«SKETCH-ESPECTACULO»«NUITS DE PARIS»
UMA NOVIDADE QUE VAI DAR BRADODIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIEL
XE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

— HOJE —

No Restaurante e no «Wonder-Bar»
Continua em pleno êxito

UM NOVO PROGRAMA

DE

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
— No «WONDER-BAR» —Serviço especial de restaurante
na sala e nos novos terraços.
Os clientes que utilizem o serviço
não carecem de novo bilhete
para verem as variedades.
(Adultos)

Lucilia do Carmo

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO
BAIRRO ALTO — LISBOA
Telefone 29387

5.ª FEIRA

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO CONSAGRADO
BALLET BRASILEIRO E AO SEU DISTINTO CANTOR:
ALCINO ARAUJOFADOS POR TODO O ELENCO DO FAIA Adultos
MARQUE A SUA MESA

Cartas dos Cinemas



TEL. 27172

(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Uma comédia original e
engraçadíssima
**A ÁRVORE
DA FORTUNA**
com Irene Dunne, Dean
Jagger e Joan Evans

TEL. 20768

(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O 10.º filme da nova série
do cinema e o coração
da mulher
**ONDE MORRE
O VENTO!**

Em Technicolor com Cornel Wilde e Yvonne de Carlo

Um filme em que todas as questões se resolvem pela violência



PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
2.ª semana
Em Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
com
Stewart Granger, Grace
Kelly e Paul Douglas

TEL. 55131

(Adultos)

A's 21,30 h.
**A ESPADA
DE DAMASCO**
Em Technicolor
A história lendária da espada
que valia um trono!
com ROCK HUDSON e PIPER LAURIE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
em VistaVision
O FUGITIVO
(13 anos)
Em últimas exhibições

PARQUE MAYER

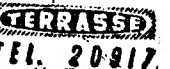
com Ray Corrigan e John King

A's 21,30 (13 anos)
ROMEU E JULIETA
com Laurence Olivier e
Susan Shentall
A LEI DO MAIS FORTE

TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
O SINAL DO PAGÃO
JOGAR, PERDER
E PAGAR

TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
A RAINHA AFRICANA
Aventura nos Balcãs

TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
MARÇA TRIUNFAL
A MINHA PRIMA
RAQUEL

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.)

e 9.30 da noite

No famoso Cinemascope
deste cinema
2.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van
Heflin, Gene Tierney e
George Raft
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

TEL. 26305

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Stewart e um friso de belezas. Em compl.:

SINFONIA DO ADEUS

em Cinemascope e Technicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana do maior êxito
actual do Cinemascope
**AVENTURAS
DE HAJJI BABA**

TEL. 22523

(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional Trucolor
**O TROPEL
DOS VINGADORES**
Impedidas lutas e emocionantes aventuras
com John Derek e Joan Evans

(Adultos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
A PROVINCIANA
com Gina Lollobrigida
TÓTO FIGARO C.A.,
FIGARO L.A.

TEL. 47163

15,30 - 21,30

MOSQUETEIROS DO MAR

Musica, frescura e mocidade, com Mickey Rooney e Dick Haymes

Semana «Columbia
Films»
**O CAVALEIRO DO
REI ARTUR**
com Alan Ladd
e Patricia Medina
MOSQUETEIROS DO MAR
Musica, frescura e mocidade, com Mickey Rooney e Dick Haymes

TEL. 27493

TEMPESTADE NA PLANÍCIE

Col. Randolph Scott, Lex Barker, Phyllis Kirk em complemento, a reposição de

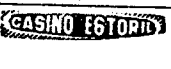
AS AVENTURAS DE DON JUAN

Col. Errol Flynn e Vivica Lindfors

21,30 - 18 anos
PROGRAMA DUPLO
O emocionante filme de
acção constante

com Vittorio Gassman e Gloria Graham

A's 22,45 — CANTINELAS DEPUTADO

Camarotes 22\$50
Reservados 6\$50
Cadeiras 5\$00
A's 21,30 — TORRE
DE CRISTAL

A's 21,30

HOUDINI
O grande mágico
com TONY CURTIS
(Adultos)

BOX HOJE às 21.30

Estádio Internacional
Parque Mayer (ADULTOS)DEPUTA DA FINAL DA CATEGORIA
M. MEDIOS**CHICO SANTOS**
contra
JÚLIO MARTINS

em 8 assaltos



Julio Martins



Chico Santos

ARMANDO PONS contra FERNANDO DE ALMEIDA «China»

A. GOUVEIA

J. MONTEIRO

A. MATEUS

COMBATE

contra

contra

contra

EM 6

«TAUTA»

A. RODRIGUES

FRAGOSO II

ASSALTOS

Organização da Federação Portuguesa de Box

Preços: PEAO 6\$00, Bancadas 8\$50 e 12\$50, Ringue desde 20\$00

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

UMA SENSACIONAL PARADA DE GRANDES EX-TOS

EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO ACROBÁTICA

LES BODANIS

UMA NOVIDADE EM PATINS

A brilhante atracção

TRIO RAMOS

em canções típicas mexicanas

Em danças castiças

ANGELITA ARTERO

acompanhada á guitarra por

JUANITO TENOLLASA

A excepcional vedeta

CARMEN GIMENEZ

em vibrantes bailados

A insinuante parolha

SISTERS BOSCO

em admiráveis canções de estilo moderno

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A etapa das Caldas da Rainha acabou já de noite e Alves Barbosa foi prejudicado

(Do nosso enviado especial
dr. Tavares da Silva)

CALDAS DA RAINHA, 17.—(Pelo telefone.)—A tirada de ontem, entre Lisboa e Caldas da Rainha, com uma voltinha turística, a mostrar aos ciclistas os encantos dos arredores de Lisboa, começou às 15 horas e acabou com a chegada de Nunes da Silva, o último da caravana, já depois das 21 horas.

Se não fora a fuga do pelotão sucederia o pitoresco de uma chegada colectiva nocturna...

Mesmo assim, era já noite quando acabou a etapa de ontem.

*

Andou-se bem, muito bem, até, na tirada das Caldas da Rainha, e registou-se combate. Foi a Serra de Sintra que ditou a fase de brilho desta jornada. Subida em pelotão—o estrago observou-se na descida. Nove homens se isolaram, e entre eles encontravam-se Ribeiro da Silva e Alves Barbosa.

O Académico tinha ainda outro corredor e o Benfica dispunha de dois. Atacou o primeiro em força, vigorosamente, e depressa os fugitivos estavam também avançados.

Pedro Polainas e Sousa tentaram juntar-se-lhes, mas só o portuense o conseguiu. De aí o constituir-se um pelotão constituído por dez unidades.

A caminhada deste grupo tornou-se magnífica: um minuto de vantagem em Galameres, a meio da vertente de Colares para Sintra, e dois minutos à entrada da Ericeira. Com três horas de corrida, a média era de 34,333 quilómetros, o que correspondia (feitos 31 na primeira hora) 72 em duas horas.

Ribeiro da Silva foi simplesmente extraordinário de brio. Alves Barbosa secundou-o bem, Luís Gonzaga foi colaborador de vulto. Mas não vimos o Benfica, com dois homens, dar ajuda; também o F. C. do Porto, com o seu «leader» atrasado, não cooperava.

A prova tomou dois aspectos. Na frente, uma fase, com os «camisolas» amarela e verde a dar o ritmo; na retaguarda, outra com o grosso do pelotão a renunciar.

A uns 50 quilómetros das Caldas da Rainha, os fugitivos levavam mais de 6 minutos, não parecendo que pudessem ser alcançados. Isto iria determinar profundas modificações na classificação individual e por equipas, embora os «leaders» mantivessem as suas posições, consolidando-as até. Acentuou-se, portanto, o duelo Ribeiro da Silva-Alves Barbosa, que custam a separar-se, e notou-se boa subida de Luís Gonzaga, do Salgueiros, que ganhou o prémio da combatividade.

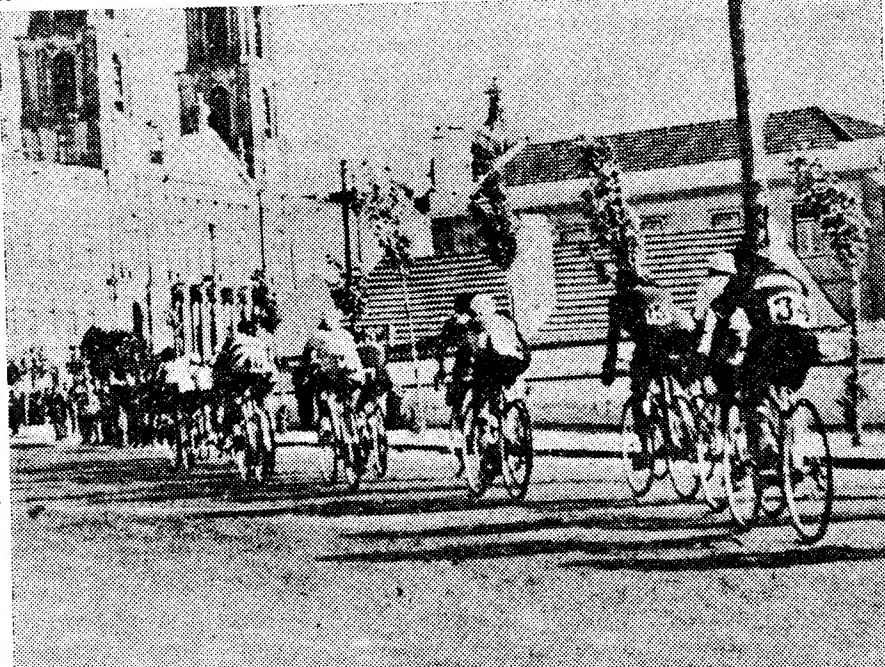
*

Alves Barbosa cortou a meta das Caldas da Rainha nitidamente distanciado, devendo-se-lhe atribuir um tempo diferente do segundo classificado. O caso reveste-se de grande importância, visto o primeiro

e o segundo, Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, estarem separados apenas por 13 segundos de diferença, e por se não adaptar o mesmo critério em todas as chegadas.

Na Covilhã, Alves Barbosa perdeu 10 segundos por ter cortado a meta com a

mesma distância, sensivelmente do primeiro. E agora, nas Caldas da Rainha, invertem-se as posições, não lucrando nada com isso. Seguiu-se, portanto, um critério diferente, que não abona a capacidade do júri e fere legítimos interesses.



Inesperadamente, o júri da prova resolveu abandonar Gradil para dar uma volta por Mafra, que não constava do itinerário. O que se verifica pela foto supra, tirada à passagem dos corredores pela histórica vila...

Registaram-se, finalmente, profundas alterações na tabela da classificação e subsiste o duelo Ribeiro da Silva-Alves Barbosa

A galopada da Serra de Sintra trouxe profundas alterações à classificação. Como é obvio, todos os cansaços que figuraram no pelotão da fuga beneficiaram do seu próprio esforço, enquanto outros sofreram apreciáveis prejuízos. Nos quatro primeiros lugares mantiveram-se os homens que de há muito os ocupavam, mas de aí para baixo as descidas foram sensíveis. A mais notável subida foi a de Luís Gonzaga, do Salgueiros, que metido no pelotão e tendo sido o vencedor do prémio da combatividade, se guindou ao 5.º lugar. Não se aproximou, em tempo, do leader, mas ganhou muitos lugares. Terá criado novas energias para os cometimentos que aliás dele se esperava. Outros beneficiários foram Bento dos Santos e João Marcelino, ao passo que Alberto Cerqueira (ele é Cerqueira, mas, por lapso começaram a chamar-lhe Silva, no dia em que venceu o ultimo Lisboa-Porto) foi o que mais desceu: de 3.º para 9.º Também os

sportinguistas Pedro Polainas e José Calquinhãs baixaram, mas o seu companheiro de equipa Manuel Graça trepou, juntando-se precisamente a eles.

No ponto de vista individual, a corrida continua a ser uma séria incógnita. A priori, tem-se a sensação, cada vez mais nítida, de que Ribeiro da Silva e Alves Barbosa dominam a situação, acentuando-se a ideia de que só a etapa contra-relógio, já à vista, esclarecerá todas as dúvidas que subsistem após uma caminhada de 1.804 quilómetros. Os 13 segundos que os separam constituem uma preocupação que o seu rival, começa a exprimir-se em perguntas e reparos acerca dos tempos... Foi assim ontem, nas Caldas da Rainha, aliás muito justamente.

Ribeiro da Silva parece-nos mais imperturbável, nada deixando transparecer dos seus pensamentos íntimos.

Um corredor com personalidade e uma interessante luta Sporting-Benfica

Observe-se, todavia, que o «portista» Sousa Santos revelou nesta etapa forte personalidade. A perseguição que realizou, deixando irremediavelmente para trás o campeão nacional Pedro Polainas, impressionou profundamente. O rapaz possui garra e há que contar com ele.

Na luta de equipas também se notaram meras. O F. C. Porto conserva-se à frente, mas deixou-se aproximar um pedaço. O Académico, com a revelação Agostinho Ferreira, melhorou. O salto mais importante deu-o, porém o Benfica, ao colocar-se em 3.º lugar, como reflexo imediato da acção de Bento dos Santos e João Marcelino. A equipa «encarnada» está agora mais perto do seu real valor. E, ao galgar o Sporting, prejudicado pela descida de Pedro Polainas e de José Calquinhãs, mas beneficiando da melhoria de Manuel Graça, os benfiquenses trouxeram à prova, na sua fase final, uma reminiscência dos famosos duelos Sporting-Benfica.

Já o Sangalhos sofreu muito. De 2.º que era tombou para 5.º, como reflexo do que sucedeu a António Maria, que, vítima de uma queda na etapa de Lisboa, desistiu ao passar na sua terra (Lourinhã), quando estava na cauda dos ultimos.

Repouso

nas Caldas da Rainha

Os «voltistas» tiveram hoje, nas Caldas da Rainha, o seu segundo e ultimo dia de repouso.

Os desportistas locais acolheram-nos com viva simpatia.

Como é natural, o «camisola amarela» Ribeiro da Silva, foi alvo das atenções gerais. Ele—e o rival Alves Barbosa.

Manhã cedo, já quase todos se haviam dispersado pelo mercado, fazendo compras e observando os preços e os movimentos dos vendedores, com viva curiosidade, mais saliente, claro, nos ciclistas das regiões norte-nhas.

Nas ruas formaram-se, por vezes, pequenas multidões em torno dos «ases» do pedal, que se viram crivados de perguntas. Não têm apenas de haver-se, pois, com os reporteres...

Foi dia de repouso para os ciclistas, mas de grande azáfama para os mecânicos que os acompanham.

As bicicletas terão de estar bem afinadas para o emotivo galope final... Nesses trabalhos mecânicos, também, como de costume, quase todos os corredores colaboraram activamente. Como de costume, também, houve sómente descanso... na estrada.

Acalentam-se sonhos fagueiros, mas a duvida já mais deixará de espicar os espiritos na iminência de acontecimentos que talvez fiquem memoráveis...

CLASSIFICAÇÃO GERAL

(Rectificada)

GERAL-INDIVIDUAL

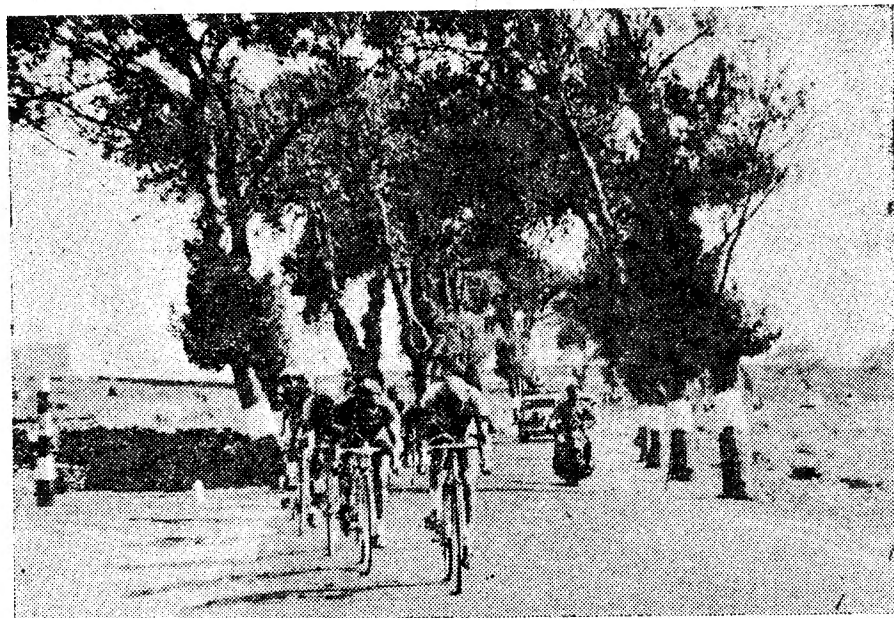
	H.	M.	S.
1.º RIBEIRO DA SILVA ...	56	23	11
2.º Alves Barbosa	56	23	24
3.º Sousa Santos	56	23	57
4.º Artur Coelho	56	24	13
5.º Luís Gonzaga	56	25	56
6.º Agostinho Ferreira	56	28	12
7.º Bento dos Santos	56	28	49
8.º João Marcelino	56	29	—
9.º Alb. Cerqueira	56	29	21
10.º Pedro Polainas	56	30	35
11.º J. Calquinhãs	56	30	46
12.º Manuel Graça	56	32	39
13.º F. Henriques	56	34	25
14.º Edgar Marques	56	34	33
15.º Joaquim Carvalho	56	34	52
16.º Fernando Ferreira	56	35	52
17.º Lour. Anjos	56	37	54
18.º Gomes da Cunha	56	37	54
19.º Joaquim Sá	56	40	24
20.º Miranda do Céu	56	40	32
21.º José Carvalho	56	46	25
22.º José Gaspar	56	47	59
23.º J. Domingues	56	49	27
24.º Marcelino Guedes	56	50	39
25.º Analide Filipe	56	50	49
26.º Onofre Tavares	56	51	—
27.º Honório Francisco	56	52	30
28.º Anibal Costa	56	55	7
29.º António Baptista	56	55	44
30.º Império dos Santos	56	56	26
31.º Américo Raposo	56	58	11
32.º Am. Gonçalves	57	4	32
33.º Domingos Polido	57	8	41
34.º Vivaldo Veloso	57	9	14
35.º Fernando Maltês	57	15	48
36.º Santos Martins	57	36	54
37.º Manuel Polido	57	36	57
38.º Nunes da Silva	57	51	4
39.º João Maria	57	57	50
40.º Francisco Leal	58	14	12
41.º Manuel Gonçalves	58	16	18

COLECTIVA RECTIFICADA

	H.	M.	S.
1—F. C. PORTO	56	23	57
Sousa Santos (3.º)	56	24	13
Artur Coelho (4.º)	56	29	21
Alberto Cerqueira (9.º)	169	17	31
2—ACADEMICO	56	23	11
Ribeiro da Silva (1.º)	56	28	12
Agostinho Ferreira (6.º)	56	34	52
Joaquim Carvalho (14.º)	169	26	15
3—BENFICA	56	28	49
Bento dos Santos (7.º)	56	29	—
João Marcelino (8.º)	56	34	33
Edgar Marques (14.º)	169	32	22
4—SPORTING	56	30	35
Pedro Polainas (10.º)	56	30	46
José Calquinhãs (11.º)	56	32	39
Manuel Graça (12.º)	169	34	—
5—SANGALHOS	56	23	24
Alves Barbosa (2.º)	56	34	25
Fernando Henriques (13.º)	56	47	59
José Gaspar (22.º)	169	45	48
6—SALGUEIROS	56	25	56
Luís Gonzaga (5.º)	56	35	52
Fernando Ferreira (16.º)	56	50	39
Marcelino Guedes (24.º)	169	52	27

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 11.ª página)



Vencida a Serra de Sintra, este grupo de corredores deu começo a uma fuga vitoriosa chegando unido às Caldas da Rainha. Corpos bem curvados sobre as máquinas pedalam com extremo vigor



Brigitte Bardot continua em férias e pratica exercício para manter a linha...

O PRIMEIRO ENCONTRO dos Cine-clubes portugueses

No dia 15 do mês corrente efectuou-se em Coimbra, nos salões da delegação do «Primeiro de Janeiro», o 1.º Encontro dos Cine-clubes Portugueses, reunindo cerca de trinta animadores de cine-clube e jornalistas, vindos de diversos pontos do País, desde Vila Real de Santo António a Braga. Promovida por iniciativa do Cine-Clube do Porto, internacionalmente considerado como um dos mais importantes da Europa, esta reunião veio na altura justa comprovar a importância do actual desenvolvimento do cine-clubismo em Portugal, chamar a atenção para o seu significado e para as respectivas condições de existência, unificar os esforços de todos os interessados e alargar o seu número, enfim, procurar apontar os remédios e as soluções que parecem mais convenientes para que este movimento de cultura e de formação artística possa igualar-se em importância aos movimentos congêneros do estrangeiro, nomeadamente ao movimento cine-clubista espanhol que conta com um compreensivo apoio das autoridades e da própria Universidade, dos profissionais de cinema e do público.

Nascido em França nos anos 20 como um movimento de renovação artística-cinematográfica, o cine-clubismo tomou depois da última guerra a sua feição actual, de valorização do espectáculo cinematográfico como forma de arte e de cultura, eventualmente meio educativo e de formação moral. Rápidamente o cine-clubismo se tem espalhado em todo o Mundo, constituindo-se federações nacionais e

Branco, Rio Maior, Santarém, Estremoz e Vila Real de Santo António. Simultaneamente, e igualmente consequência do mesmo renascimento de um interesse sério pelo cinema, surgiram em Portugal duas revistas dedicadas especialmente à cultura cinematográfica, «Visor» e «Imagem», sendo a primeira iniciativa de um cine-clube (Rio Maior), e colaborando a segunda estreitamente com outro cine-clube (Cine-Clube Imagem, de Lisboa). Todos os cine-clubes editam programas e boletins bem elaborados e o Cine-Clube do Porto continua a edição dos cadernos «Projeção» e outras publicações. A imprensa começa a interessar-se pela actividade cine-clubista e alguns jornais oferecem as suas colunas aos respectivos animadores, dando lugar a interessantes publicações periódicas, como por exemplo a excelente página «Cinema» do semanário «Litoral», dirigida pelos animadores do Cine-Clube de Aveiro.

Mas este vasto movimento encontra ainda graves limitações ao seu de-

além de excelente confraternização, a possibilidade de se encarar em conjunto os problemas comuns. Foram formadas duas comissões. A primeira tem como função representar os cine-clubes portugueses junto das entidades oficiais, e assim contribuir para a anunciada modificação da Lei do Cinema, estudando a proposição de um projecto de lei para definição e funcionamento dos cine-clubes, solicitando o funcionamento da Cinematoteca Nacional, assim como a protecção às obras de arte cinematográfica — protecção cuja necessidade foi dramaticamente posta em evidência pelo recente incêndio de um importante depósito de filmes. A segunda comissão, com carácter informativo e consultivo, destina-se ao estudo dos problemas dos diferentes cine-clubes, elaboração dos filmes com interesse artístico actualmente existentes em Portugal ou com a possibilidade de serem importados, informar a imprensa e a Rádio das actividades cine-clubistas em Portugal e no estrangeiro, estudar o estabelecimento de um prémio dos cine-clubes atribuído ao distribuidor que tiver apresentado o melhor filme em cada ano, etc. No final do Encontro foram enviados telegramas aos srs. ministros da Presidência e da Educação Nacional.

Além do mais, este Encontro teve um significado particular a que foram sensíveis os que puderam participar nele. Desmentir o pessimismo, a que se dão, facilmente, entre nós, Gregos e Troianos; esse espírito de cruzar os braços, que sob as formas mais diversas esconde impaciência e falta de coragem. Afirmar a existência de cultura e de entusiasmo pela cultura e pela arte cinematográfica, esperança de que o interesse pelo bom cinema aumentará e de que um autêntico cinema nacional será uma realidade entre nós, eis o que realmente significa um encontro de entusiastas, onde não houve um só discurso e nenhum desentendimento, apesar de estarem reunidas as pessoas mais diversas, sob todos os aspectos. E' normal que tais resultados se não percam, e que a boa vontade do público, da imprensa, das autoridades e das organizações comerciais cinematográficas seja mais ou menos desperta ou aumente, vindo assim coroar os esforços dos animadores do cine-clubismo em Portugal.

ERNESTO DE SOUSA

O COW-BOY SOLITARIO



«Dans la vie faut pas s'en faire». E' a sério. Na estação de Saint Lazare, em Paris, a vasta gare que antecede as plataformas de embarque tem o nome de «sala dos passos perdidos». E' a história dos passos perdidos. E' a história ao trabalho, à pesca, passos solitários, amorosos passos dos namorados, passos dos que se separam.

«L'Orientale»: E' a descrição de uma criada de restaurante que tem «qualquer coisa de oriental» e que faz perder a cabeça aos clientes. O próprio Maurice se perturba a ponto de cantar em árabe!... «A Las Vegas»: é uma canção alegre, em homenagem à cidade americana onde reina o jogo e o amor.

Em suma: um bom lote de canções que vem confirmar a boa forma do mais célebre cancionista mundial. Aguardamos, pois, com justificado interesse, o II volume desta série de «Rendez-vous à Paris».

símbolo de pureza, respeitosa e respeitável. Escusado será sublinhar a graça que Maurice confere à letra...

«Monsieur Hibon» — é a curiosa história de um professor que, distraído, esquece-se de se vestir e aparece na aula em trajos menores. Quem se diverte ainda mais que os travessos alunos é o próprio Chevalier que não perde a ocasião de uma boa gargalhada.

«Madam' Madame»: h a v e r á melhor conquistador dos frágeis corações femininos que Chevalier? E' uma lição para os amadores tímidos esta linda canção.



São estes os três protagonistas da grande aventura... Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas, três actores que se tornaram famosos em todo o Mundo pelas várias interpretações que têm desempenhado. Desta vez, e através de um grande espectáculo em cinematocópio, os três popularíssimos artistas vivem nas florestas da Colômbia (filmadas em toda a sua autenticidade) a espantosa história que prende o público do primeiro ao último momento, e disso é sobejá prova o facto de produção da M. G. M. entrar hoje em 2.ª semana de autêntico êxito no Império.

EXITO

Uma iniciativa que nos podia servir

Notícia o semanário «Arts» que acaba de ser criada em Paris, sob a presidência de M. Tallier uma confederação internacional de cinema de arte e ensaio. As suas finalidades são promover e coordenar, entre diferentes países, troca de filmes antigos e recentes, obter facilidades anuais e libertá-los de taxas, bem como realizar «programas comuns» de forma a oferecer aos produtores garantias normais de exploração.

Aqui está uma ideia em que, por cá, se poderia pensar.

internacionais, colaborando com as cinematecas nascentes, com a Federação Internacional de Arquivos de Filme, com os organismos educativos oficiais e particulares, as revistas de cultura e de arte, etc. Nos países onde o fenómeno foi mais depressa compreendido, foi criada legislação apropriada e desenvolvida a noção de cinema «não-comercial». Trata-se portanto de um fenómeno cultural inulível do nosso tempo, tanto quanto o é a existência mesmo do cinema, indústria, comércio, espectáculo, meio de cultura e de informação, multiforme centro de interesse de milhares de profissionais, de cerca de 38 milhões de espectadores. Em Portugal o cine-clubismo começou em 1947 com algumas associações de vida mais ou menos difícil, e principalmente com o Clube Português de Cinematografia (Cine-Clube do Porto), que desde então marcou uma posição de destaque. Mas foi nos últimos anos que o movimento começou a tomar um incremento notável, verificando-se a formação espontânea de cine-clubs em todo o País. Existem actualmente mais de 15 cine-clubs em Portugal, dois no Porto, três em Lisboa, e os restantes em Viana do Castelo, Braga, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Castelo

envolvimento, as principais das quais são a inexistência de uma legislação adequada (um Estatuto do Cinema não-comercial), a não actividade da cinemateca nacional, a fraca ligação entre os diferentes cine-clubs, e, enfim, o desconhecimento relativamente reduzido da parte do público em geral, do significado e do alcance do movimento cine-clubista. Foi para estudar estas questões que se reuniram em Coimbra representantes de quase todos os cine-clubs existentes, aos quais correspondem cerca de 9.000 adeptos. O encontro proporcionou,

RENDEZ-VOUS A PARIS MAURICE CHEVALIER

c/ Fred Free e sua orq. LONDON WB 91078

Precisamos Maurice Chevalier de apresentação? Há mais de trinta anos que o seu sorriso e o seu humor correm mundo, encantando auditórios, tornando Chevalier um autêntico símbolo da França, eternamente jovem.

Assim, esta gravação de «long play» que nos foi agora enviada, tem o título, bem significativo, de «Rendez-vous à Paris». E' um «rendez-vous» com o próprio Maurice. Aprestamo-nos, pois, imaginando-o a pôr o seu chapéu de palha, em pose maliciosa, sobre os olhos, rodar a sua bengala de elegante dos «boulevards» a ouvi-lo na sua voz, a tal que ele diz nunca ter tido, a ouvir um naipe de antigas e novas canções, apresentadas, de resto, em impecável gravação, e com novos arranjos orquestrais.

Sim, Maurice, apesar dos sessenta e tal, nada mudou. A mesma graça, o mesmo espírito malandrote, a piada brejeira, a subtil insinuação, sublinhada por um gesto que tudo revela. Maurice canta e é Paris que passa. O País, que ele ama como ninguém, a sua vida e a sua gente estão em toda esta poesia das suas canções.

E aqui vai o «bouquet», deste disco: «Demain j'ai vingt ans»: Nesta área, Maurice canta a sua própria e eterna juventude. Tem direito a isso. Tem vinte anos no coração... «Deux petits coeurs»: conta-nos a história de um coração doente (mal de coeur) que pede ao Amor que o cure. Então surge Cupido que, com outro «sauve-cœur», resolve a situação. E' bonita e gentil a canção. «Marie de La Madeleine»: Eis a história clássica da mundana que casa com um nobre, transformando-se numa esposa modelo,

o mundo cinematográfico

FRANÇA

★ Julien Duvivier trabalha activamente na adaptação de «Os irmãos Karamazov», de Dostoiévsky, cuja rodagem se deve iniciar no Outono próximo, em Paris.

★ A Cinemateca Francesa inaugurou a sua instalação provisória no Museu de Arte Moderna de Paris, para uma exposição intitulada «300 Anos de Cinema», que faz remontar as origens da 7.ª Arte à lanterna mágica e às sombras chinesas animadas do século XVII.

Para as sessões retrospectivas, onde têm sido exibidos todos os clássicos do Cinema, foi editado um catálogo especial.

★ Novos filmes em preparação: «Les Carnets du major Thompson», dirigido por Preston Sturges; «Un policier pas comme les autres», de Henry Lejage; «Mile L'Arsonille», de André Hagnat; «Les Possédées», de Charles Brabant; «La lumière d'en face», de Georges Iacombe.

INCLATERRA

David Niven será Philéas Fogg no filme inglês, realizado por Mike Todd, segundo a «Volta ao Mundo em 80 dias», de Julio Verne. O mesmo autor será, depois, a vedeta do filme de Preston

Sturges «Lady Eve», realizado por Norman Taurog.

JUGOSLÁVIA

O produtor americano Victor Pahlen obteve autorização para filmar em Belgrado um «Boris Godunov», em cinematocópio, baseado na ópera homónima de Mussorsky. O cantor servo Miroslav Cingalovic foi contratado para o papel de protagonista.

ITALIA

★ Gianni Franciolini iniciou a rodagem de «Racconti romani», segundo o conto homónimo de Moravia.

★ Pietro Germi procura, ainda, o protagonista do seu próximo filme, «Il ferroviere».

★ Michelangelo Antonioni, que já terminou «Le amiche» prepara um documentário e um novo filme de grande metragem.

★ O filme de Fellini «I Vitelloni» obteve, na Argélia o prémio para o «melhor filme estrangeiro» do ano, conferido pela Associação dos Críticos Algerianos.

★ O Sindicato dos Jornalistas Cinematográficos Italianos concedeu, o Nastro d'Argento, ex-aequo, para as realizações de «La Strada», «Senso» e «Giulietta e Romeo».

DE-ONTEM PARA HOJE

Homenagem

Cinquenta anos após a sua morte, Emídio Navarro teve quem o recordasse, numa homenagem justa, que revelou, a um tempo, gratidão de uma localidade que lhe ficou a dever acção decisiva para o seu progresso e justa admiração pelo seu talento, de múltiplas facetas. Foi a Junta de Freguesia de Luso que tomou essa iniciativa, mostrando assim como permanece ali viva a recordação do reformador e protector da aprazível estância.

Não podemos nós, também, deixar de assinalar o facto com palavras de admiração por alguém que se distinguiu no jornalismo, deixando um belo exemplo de orientador firme de jornais e condutor responsável da opinião pública. Emídio Navarro, que se distinguiu como advogado, como parlamentar, como escritor e como estadista, deixou, porém, o seu nome mais ligado à nossa profissão. Foi o fundador das «Novidades» e nessa tribuna, em que se conservou até ao fim da vida, soube manter sempre, com energia notável, uma posição de rara independência, batendo-se pela solução de alguns problemas de alto interesse para a Nação.

Progresso local

Vai-se executando, progressivamente, o plano de electrificação do País, pelo qual se procura levar a toda a população portuguesa o benefício que resulta da utilização da energia eléctrica. Coube agora a vez a uma pequena povoação do concelho de Benavente: Porto Alto, onde, além de uma escola concluída para entrar em funcionamento já na próxima época, foi inaugurada a luz eléctrica.

A energia, levada desde Samora Correia, foi ligada à povoação, ao meio do regozijo dos seus habitantes e perante as autoridades locais e os representantes da empresa que colaborou na execução deste benefício.

Série trágica

Continua a série trágica dos desastres de viação, que se traduz, todos os dias, no noticiário da Imprensa, por algumas vítimas e prejuízos avultados. O ciclismo, que tomou nos últimos anos considerável incremento entre nós, fornece elevado contingente para esta relação quotidiana.

Em Reguengos de Monsaraz, Joaquim António de Oliveira Monteiro, de 19 anos, quando seguia de bicicleta motorizada, chocou com uma camioneta e morreu. Em Vermoim (Famalicão) uma senhora de 85 anos, Maria Rosa Nogueira, foi atropelada por uma bicicleta e faleceu com uma fratura do crânio. No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu também o empregado de escritório António Rodrigues, que, no Campo Grande, chocou com outro ciclista, quando andava de bicicleta.

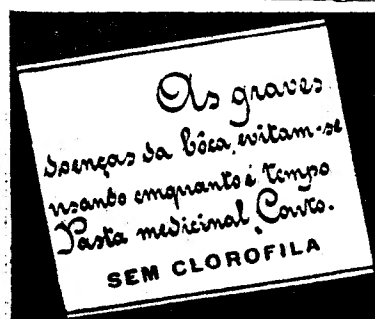
Ontem, ao começo da noite, na Calçada Bento da Rocha Cabral, uma camioneta carregada com barris de vinho, ao que parece por avaria dos travões, desceu descontrolada aquela artéria e atravessou o Largo do Rato, só estacando na Rua do Salitre. Com os solavancos, os barris caíram e espalharam-se pela rua. Alguns fragmentos colheram diversas pessoas que ficaram feridas, embora sem gravidade. O acidente causou um certo pânico, mas não teve, felizmente, as consequências graves que a princípio se temeram.

Jornal pequeno

Um violento incêndio na serra de Espinhal, onde o fogo destruiu alguns quilómetros de pastos, árvores e culturas, pôs em perigo as povoações de S. João do Deserto, Tornaleites e Esquipo. A população trabalhou denodadamente no combate ao fogo, que acabou por ser dominado com batidas no mato e abertura de clareiras. * Duas crianças morreram vítimas do fogo ateado por fósforos, impreviivelmente acesos pelas inocentes vítimas. Em Abrantes, foi uma pequenita de três anos, Silvana Lourenço Vieira, que, estando sózinha em casa, pegou fogo ao vestuário e sofreu queimaduras mortais. O outro caso registou-se em Sobrado (Valpaços) e resultou na morte de uma pequenina de 4 anos. * Dois soldados do Regimento de Infantaria 5, das Caldas da Rainha, quando seguiam de comboio para aquela cidade, foram cuspidos, ao passar por Queluz, e ficaram muito feridos. Um, de nome Alfredo Couto Domingues, morreu ao dar entrada no hospital, é outro, Abílio Norte, ficou em estado desesperado e faleceu hoje.

Boa aplicação de Capital

Comprando ouro, joias, pratas e relógios na grande Ourivesaria Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queiroz, 56



OS ACONTECIMENTOS DA INDIA

A opinião mundial reage contra o atentado à soberania portuguesa e verbera a atitude da União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

Também se conhecem os números relativos às prisões, que são poucas, porquanto, como se sabe, embora muitos indianos tenham entrado em território português, a grande maioria foi posta de novo na fronteira e voltou para a União Indiana. Assim, há notícia certa de terem sido presos 7, em Anconem; 6, em Sanguem; e 4 em Damão.

E' justo sublinhar o comportamento das nossas guarnições, que dominaram invasões em massa. São os casos de Tiracol, cuja guarnição era composta por vinte homens; de Surla, onde havia dez; de Patarden, que tinha oito; de Caranzol, onde estavam oito, e de Maulingtem, que contava seis.

Soubese, por outro lado, que foram presos em Margão vinte e cinco indivíduos, que declararam terem sido enganados por um indivíduo de Mormugão, que já foi preso. Foram todos postos em liberdade, por serem de baixa condição social. Entre eles figurava um indiano que vai ser expulso, por se encontrar indocumentado.

Há tranquilidade absoluta na Índia Portuguesa

GOA, 17.—Não há indícios de movimentos de invasores ao longo da fronteira de Goa, considerando-se restabelecida a calma em todos os sectores—declarou a A. N. I., em entrevista exclusiva, o governador-geral do Estado da Índia, sr. general Benard Guedes, na tarde de hoje. Interrogado sobre a possibilidade de novos incidentes, respondeu que nada se poderia dizer em definitivo, mas que, por enquanto, a fronteira estava calma.

Sobre a interrupção do serviço postal entre os dois países, o sr. general Benard Guedes declarou que, oficialmente, não havia cancelamento do serviço postal, mas que a interrupção do serviço ferroviário, único meio de comunicação entre Goa e a União Indiana, serviu, ao mesmo tempo, de pretexto para a paragem do serviço postal.

O governador acrescentou ignorar se há qualquer impedimento no envio da mala postal de ou para a União Indiana através do Paquistão.

As culturas

cerealíferas foram muito prejudicadas pela péssima distribuição das chuvas deste ano

Segundo a última folha de informação do Serviço de Estatística Agrícola, o estado das culturas, em 31 de Julho passado, era o seguinte:

A precipitação atmosférica registada durante o ano agrícola em curso, além de elevada caracterizou-se particularmente pela sua irregularidade. Se, por um lado, a precipitação abundante permitiu que viesse agora a dispor-se de água para as regas estivais, facto de importância primordial para as culturas de Primavera, por outro lado, a péssima distribuição das chuvas explica os fracos resultados obtidos das culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal. De facto, as debulhas efectuadas durante o mês confirmaram a informação anterior sobre os baixos rendimentos unitários destas culturas, especialmente a do trigo, e inferior qualidade das colheitas traduzida pelo baixo valor do peso específico do grão.

De efeitos diversos sobre o desenvolvimento das culturas em curso, as condições atmosféricas verificadas durante o mês de Julho, não foram contudo, de um modo geral, desfavoráveis à agricultura. As culturas de sequeiro, que já no mês anterior tinham começado a sentir os efeitos da falta de humidade, viram diminuídas as possibilidades de boas produções, principalmente nas regiões do Sul, mas as culturas de regadio, assistidas com regas frequentes, e as arbóreas, cujo sistema radicular permite melhor aproveitamento das reservas de água do solo, apresentam bom aspecto vegetativo.

Os ataques de mildio, *Phytophthora infestans* (Mont.) de Bary, registados nos batatais atingiram apenas as variedades mais sensíveis e nos casos em que foram descuidados os tratamentos preventivos. O escaravelho, *Leptinotarsa decemlineata*

(Continua na 14.ª página)

Interrogado sobre se haveria alguma esperança do breve restabelecimento do serviço ferroviário, o governador disse que, apesar de o Governo português ter dado todas as garantias sobre o assunto, as autoridades indianas faziam surgir novas desculpas para manter interrompido o serviço.

Acrescentou: —E' provável que sejam aproveitadas outras desculpas e objecções. O assunto deve ser, agora, tratado entre o Governo central português e a companhia concessionária, que por sua vez se avistará com as autoridades indianas.—(A. N. I.).

O balanço das vítimas

feito por Nehru

NOVA DELHI, 17. — Nehru fez, esta manhã, no Parlamento, um novo balanço das vítimas dos incidentes de Goa e de Damão; 14 mortos, 6 ou 7 supostos mortos, 13 feridos graves, 24 desaparecidos. Estes últimos supõem-se mortos, feridos ou prisioneiros.

Em Goa, 1.711 «satyagrahis» penetra-

(Continua na 13.ª página)

O subsecretário de Estado da Aeronáutica

visitou a base de S. Jacinto

AVEIRO, 17 (Pelo telefone) — Em visita oficial, chegou hoje, às 11 horas, à Base Aérea n.º 5 de S. Jacinto, num avião da Aeronáutica Portuguesa, o subsecretário da mesma arma, sr. major Kaulza de Arriaga, que vinha acompanhado dos srs. generais Deslandes e Costa Macedo e do seu ajudante de campo, sr. alferes Vanzeller. Eram ali aguardados pelo sr. capitão-de-fragata Manuel Carlos Sanches e pela restante oficialidade.

Após uma visita a diversas instalações da base, efectuou-se um almoço na messe. A tarde prosseguiu a visita, após a qual o subsecretário seguiu no mesmo avião para Lisboa, com as entidades que o acompanharam.

Dois subsecretários de Estado

vão no sábado a Maceira-Liz

MACEIRA-LIZ, 17 (Pelo telefone) — No próximo sábado, com a assistência dos srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretários de Estado, respectivamente, do Exército e da Educação Nacional, realizam-se, nesta localidade, duas cerimónias: o juramento de bandeira dos alunos dos primeiros Cursos de Preparação Militar da Mocidade Portuguesa e a entrega da bandeira nacional.

Em seguida, haverá uma visita ao acampamento dos cursos e ao Acampamento Nacional da Milícia, anexo, e um almoço de camaradagem.

Três mortos e 14 feridos

num acidente imprevisto

SWANSEA (País de Gales), 17 — Uma rapariga casada há dez dias e mais duas mulheres morreram, a noite passada, próximo desta cidade, quando a lança de um guindaste móvel caiu sobre um autocarro.

Ficaram feridos 14 passageiros.—(R.).

A agitação em Chipre

NICOSIA, 17 — A Polícia prendeu 8 pessoas e apreendeu 14 armas de caça, durante o recolhimento da noite passada, em Agros, aldeia cipriota grega, a 55 quilómetros a Sudoeste de Chipre.

A Polícia isolou a aldeia e a sua população de 2.000 almas ao pôr-do-Sol de ontem e procedeu a buscas. Reina hoje, sossego em Agros, mas continuará em vigor a ordem de recolher desde o escurecer até ao amanhecer.—(R.).

Muitos candidatos

à frequência dos liceus ficarão excluídos por falta de lugares

O problema do ensino liceal assume aspectos realmente muito importantes e que têm de ser considerados atentamente pelas entidades competentes.

E' que o numero e as lotações dos liceus existentes em Lisboa são manifestamente insuficientes para a enorme população que deseja frequentá-los.

Impõe-se, por isso, a construção de outros estabelecimentos dessa categoria, tanto mais que é evidente que o numero de candidatos ao ensino liceal, em vez de diminuir, aumenta progressivamente.

A distribuição dos candidatos far-se-á nos dias 26 e 27 do corrente; mas desde já se sabe que ficarão de fora, por falta de lotação, centenas de crianças.

Basta que se diga que, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, por exemplo, só para o primeiro ano, apareceram 1.200 raparigas — o que é absolutamente incomportável!

A ordem de preferencia para a admissão, indicada pela lei, é a seguinte: primeiro, a antiguidade; segundo, a classificação; depois, a morada do candidato e outras circunstâncias.

Mas o numero de candidatos é tão grande que as duas primeiras condições são eliminatórias suficientes, não se chegando a poder levar em linha de conta as respectivas moradas.

Assim, pode dizer-se que, tirante o que diz respeito a alunos que já frequentam os liceus há muitos anos, aqueles estabelecimentos não servem, actualmente, qualquer área determinada.

Pede-se um liceu na zona Alvalade-Areeiro

Os modernos bairros do Alvalade e do Areeiro, em constante crescimento, constituem, com os seus 50.000 habitantes, uma verdadeira cidade. E apesar disso, não possuem um liceu!

Os estabelecimentos liceais mais próximos são o Camões e o Dona Filipa de Lencastre; mas como as suas lotações de há muito estão esgotadas, segue-se que muitas das crianças ali residentes terão de frequentar o liceu... de Oeiras! E isto não falando das que ficarão eliminadas por excederem o numero permitido pelas condições existentes.

Ora, quanto áqueles bairros, o problema parece fácil de resolver: bastaria criar, na referida zona, um liceu misto, ou um para o sexo masculino e outro para o feminino, exclusivamente, para crianças ali moradoras.

E' que, se constitui uma obrigação, quando se constrói um novo bairro, do título de pavimentos convenientes, de esgotos, de iluminação publica, de transportes, etc., não é admissível que não se atenda, também, ás necessidades da instrução e da educação das crianças nele residentes.

Estamos certos de que o sr. professor Francisco Leite Pinto, ilustre ministro da Educação Nacional, homem dinâmico, decidido e de vistas largas, chamará a si o estudo e a solução deste problema que interessa a vários milhares de pessoas.

TAKY DEPILATÓRIO FRANCÊS
Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação
Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enraquece-os e torna a pele macia.
COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22500, em selos

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA A SER O CARTAZ DE EXITO MAIS RETUMBANTE

NENHUM ESPECTACULO E' TAO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE PALHAVA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
ENTRADA UM ESCUDO

Uma nova igreja vai ser construída ao fim da Alameda das Linhas de Torres

Na zona e no gaveto da Alameda das Linhas de Torres e da estrada da Torre, em terreno particular, a Sociedade do Antigo Colégio de Campolide, L.^a vai construir uma nova igreja, nas proximidades do Colégio de São João de Brito.

É autor do projecto o architecto Luciano Guia da Cruz.

A nova igreja terá uma cripta para 14 altares, sacristia, coro, torre sineira, capela-mor e laterais, pulpitos, confessionários e outras instalações adequadas.

O corpo da igreja, de uma só nave, terá a largura de 14x32,45 m., espaço suficiente para permitir aos fieis assistirem à celebração de qualquer acto religioso e não ficarem com o altar-mor, interceptado por pilares ou colunas.

O altar-mor, que terá a base de 9,75 m. e ara de 2,51 m. em relação ao piso da igreja, será colocado de forma a permitir ver-se o celebrante. Os pulpitos do Evangelho e da Epistola serão localizados junto do arco triunfal, de madeira, no mesmo piso da capela-mor, de forma que o sacerdote, ao fazer a prática, domine completamente a assistência. Para melhor se fazer ouvir, haverá em cada um deles uma tomada de som ligada a alto-falantes. A tela para a comunhão terá um desenvolvimento de 15 m., facultando ao sacerdote, ministrar esta a 30 fieis, de cada vez.

A capela-mor será iluminada por dois grupos de janelas, em toda a sua altura. A completar esta capela, será colocada, em pedra ruivina, no seu fundo, uma cruz, além do respectivo trono em degraus, vindo ainda a possuir elementos figurados, representando uma das passagens de S. João de Brito em terras do Oriente.

O coro será privativo dos alunos do respectivo colégio.

Independente do corpo central do edificio, haverá apenas uma torre sineira, que terá uma escada interior, com acesso ao carrilhão.

Quanto à fachada, diz o architecto autor do projecto: «É sempre difícil compor edificios que pelo decorrer das épocas já tem a sua arquitectura própria e definida. Atendendo à evolução dos tempos e ao respeito pelos antepassados, convém não fazer reviver uma arquitectura que fez a sua época, porque, a copiar, iríamos falsear todos os novos processos de construção de hoje ligados ao emprego do betão armado e a outros materiais a ele directamente associados. Não se caminhou para formas arquitectónicas arrojadas que o nosso povo por certo ainda não compreenderá, e a teimar-se nestes princípios, seria a derrocada de uma obra e de esforços de pessoas mais directamente ligadas à obra em si. Convém que o povo se sinta bem dentro da sua igreja e que a veja como uma casa de Deus, e não como um edificio sem qualquer chamamento ao seu espirito religiosos.

Num dos eunhais de entrada, haverá um baixo relevo alegórico à descida da Cruz.

Será anulada a visita a Moscovo do chanceler Adenauer?

BONN, 17.—O jornal «Die Welt», citando os círculos políticos da capital federal, escreve, hoje, que é muito possível que seja anulada a viagem do chanceler Adenauer a Moscovo, se os Russos se recusarem a discutir o problema da reunificação. Apenas os problemas económicos —acrescenta o jornal—seriam, naquela hipótese, objecto de negociações.

Sabe-se que os Sovietes propuseram para tema das conversações de Moscovo o reatamento das relações diplomáticas, culturais e económicas entre os dois países. Por seu turno, a República Federal pediu que, além destes problemas, fossem abordados os da reunificação e dos prisioneiros alemães na U. R. S. S. que, segundo Bonn, estão ligados ao reatamento das relações diplomáticas.

Será, provavelmente, necessário aguardar o fim das conversações preliminares germano-russas de Paris, para se saber a opinião de Moscovo sobre a atitude alemã.—(F. P.).

Caritão Agostinho Lourenço

Faz hoje 24 anos que assumiu o seu cargo o sr. capitão Agostinho Pereira Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que, por esse motivo, recebeu muitos cumprimentos, não só do pessoal daquela corporação, mas de diversos amigos e outras entidades.

O pessoal da P. I. P. E. reuniu-se, às 16 horas, para apresentar cumprimentos ao seu director.

UM INQUÉRITO APAIXONANTE

Se pudesse escolher

escolheria para pais

aqueles que tem hoje?

NOVA YORK, Agosto.—A ideia de realizar este inquérito revela certa coragem. Uma assistente social, Ursula Gherwin; um psiquiatra, Harold Breck, e um professor de colégio, Henri Mac Dawson, associaram-se para o levar a cabo. Efectuaram-se já mil e uma sondagens sobre a educação das crianças e sobre as relações destas com os pais, mas nunca se tinha ousado fazer esta pergunta tanto a crianças como a adultos: «Se lhe fosse possível escolher, escolheria para pais aqueles que tem hoje?». Foi o que fez a equipa Gherwin-Breck-Dawson interrogando 300 pessoas, 100 crianças de 12 anos, 100 raparigas e rapazes de 18 anos, e 100 adultos de 30 anos, respeitando estritamente a paridade entre os dois sexos. «Não nos interessamos pelas respostas dos menores de 12 anos, explicam os inquiridores, porque nos pareceram não ter ainda discernimento. Do mesmo modo, não continuámos o nosso inquérito além dos 30 anos, pois as respostas das pessoas dos 35 aos 40 anos, e mesmo dos 50, careciam totalmente de espontaneidade. Entendemos que as três idades mais características eram a infância que accorda para a vida (12 anos), os que se encontram no limiar da existência (18 anos) e a maturidade, que ainda não foi atingida pela sordidez».

As respostas dos de 12 anos

Em 100 crianças de 12 anos, 40 raparigas e 44 rapazes teriam escolhido a sua própria mãe, 42 raparigas e 36 rapazes, o seu próprio pai. E de notar, não sem surpresa, que as raparigas, naturalmente mais ligadas à mãe (enquanto são crianças) escolham esta numa proporção superior à dos rapazes.

A pergunta subsidiária posta áqueles e áqueles que responderam negativamente —«Que lhe censuram?»—tenta, talvez, explicar a razão dos seus sentimentos:

«Porque é feia»—responderam 6 raparigas.

«Porque é má»—responderam 2.

«Porque não gosta de mim»—responderam 3.

«Porque não gosta do papá»—respondeu uma.

As razões de queixa entre os rapazes são menos variadas:

«Porque não gosta de mim»—responderam 4.

«Porque é má»—responderam 2.

Não há, portanto, nenhuma consideração de ordem estética (mais desenvolvida entre as raparigas) nem qualquer consideração pelos sentimentos da mãe em relação ao pai.

«Porque não escolheria o pai que tem?».

Respostas das raparigas (8):

«Porque é pobre» (2).

«Porque é feio» (1).

«Porque se embriaga» (1).

«Porque é mau para mim» (2).

«Porque é mau para a mamã» (1).

«Porque se deixa mandar pela mamã» (1).

Respostas dos rapazes (14):

«Porque é pobre» (4).

«Porque está sempre bebido» (3).

«Porque é menos inteligente do que os pais dos meus camaradas» (2).

«Porque é fraco» (1).

«Porque é mau para mim» (2).

«Porque é mau para a mamã» (2).

As respostas dos de 18 anos

Aos 18 anos, o caso muda de figura, a mentalidade é diferente, as respostas também. Nesta idade, 19 raparigas e 14 rapazes teriam escolhido outra mãe. E 22 raparigas e 24 rapazes outro pai. Que censuram as 19 raparigas a sua mãe?

«Não é bonita» (6).

«Não é bastante inteligente» (3).

«É de origem muito modesta» (2).

«Não soube educar os filhos» (2).

«Não gostou deles como devia» (1).

«Tem má reputação» (1).

«Conduziu-se mal para com o marido» (1).

«Não soube ser minha amiga» (2).

As respostas dos rapazes (14):

«É feia» (1).

«Não é bastante inteligente» (3).

«É de origem modesta» (3).

«Não soube educar os filhos» (1).

«Não gostou deles como devia» (2).

«Tem má reputação» (3).

«Conduziu-se mal para com o marido» (1).

«Não soube ser amiga dos filhos» (0).

O que as raparigas (22 em 50) censuram aos pais:

«Por não ser bastante rico» (10).

«Por não ser bonito» (1).

«Por ser de origem modesta» (2).

«Por não ter sentido pedagógico» (2).

«Por não gostar dos filhos» (2).

«Por não ser bastante inteligente» (3).

«Pela sua atitude em face da mulher» (1).

Raparigas e rapazes desejariam ter pais ricos. A falta de inteligência ou a sua origem modesta só vêm muito depois da falta de bens materiais. As raparigas queixam-se também de as mães não serem bonitas, porque, sendo a beleza (em princípio) hereditária, elas sofreram-lhe, porventura, as consequências.

As respostas dos adultos

Finalmente, aos 30 anos, julgam-se os pais com toda a serenidade e... com mais indulgência. Nesta idade, só 16 mulheres e 12 homens teriam preferido ter outra mãe. E 15 mulheres e 26 homens, outro pai.

As mulheres de 30 anos (16 em 50) censuram as suas mães:

«Não ter sido bonita» (2).

«Não ter sabido prepará-las para a vida» (8).

«Não terem sido bastante inteligentes» (3).

«Não terem gostado suficientemente delas» (2).

«Não ter gostado do marido» (0).

«Não terem sido de origem demasiado modesta» (2).

«Não terem tido uma reputação impecável» (0).

A importância da beleza, da reputação e do amor conjugal diminui. A queixa principal consiste em que «não soube preparar-me para a vida. Com outra mãe, eu seria hoje mais feliz».

E os homens de 30 anos (12) queixam-se em relação a sua mãe:

«De ter sido feia» (0).

«De não ter sido bastante inteligente» (1).

«De não ter qualidades pedagógicas» (2).

«Da sua origem modesta» (1).

«Da sua conduta em face do marido» (0).

«Da sua má reputação» (1).

«De não ter gostado suficientemente dos filhos» (2).

«De não os ter sabido preparar para a vida» (5).

Pouco mais ou menos, as mesmas queixas que haviam sido feitas pelas mulheres.

Ultimo capítulo surpreendente: 26 homens de 30 anos em 50 teriam preferido outro pai. Se as mulheres se tornam mais indulgentes com a idade, o senso critico e o rancor dos homens, pelo contrário, aumentaram: 9 (em vez de 13 aos 18 anos) censuram-lhe o facto de não ter sido bastante rico; 5 (4 aos 18 anos) a sua falta de inteligência; 3 (em vez de 4) a sua origem modesta; 5 (em vez de 1) a sua ausência de sentido pedagógico; 1 (o mesmo numero) a sua atitude em face da mulher; 3 (em vez de 2) a falta de amor pelos filhos.

Pode-se afirmar—e é a conclusão da equipa que realizou este curioso inquérito—, que a partir dos 18 anos, 2 homens e outras tantas mulheres em 5 estão descontentes com os pais que tiveram. Infelizmente, ninguém os pode escolher.

O inquérito, porém, só seria completo se fossem as mesmas pessoas a ser interrogadas... aos 12, aos 18 e aos 30 anos, o que demoraria dezoito anos a realizar. E até lá, era natural que os leitores perdessem a paciência e não esperassem pelos resultados.

IRMA GOLD

FATAÇA à RIBATEIANO

Mais um prato regional do «Ribateiano», de Salvaterra.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de antiguidades dos funcionários do Supremo Tribunal Administrativo.

Foi nomeado administrador apostólico «ad nutum Sanctae Sedis» da diocese de Cabo Verde o padre Augusto Nogueira.

Foram fixadas, por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, as remunerações mínimas para o pessoal da industria de bordados da Madeira e dos Açores.

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água à vila de Monforte.

Foi nomeado chefe da secção de Promoção de Vendas da «Pan American World Airways», para Portugal e a Madeira, o sr. Aurélio P. Martins.

Homenagem

em Lourenço Marques

ao comandante

Sarmiento Rodrigues

LOURENÇO MARQUES, 17. — Com a presença de muitos associados, procedeu-se à singela, mas significativa cerimónia do descerramento do retrato do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, no Clube de Trás-os-Montes.

O sr. dr. Videira Pires fez, num brilhante improviso, a apresentação do orador, o prof. dr. Adriano Moreira, professor do Instituto Superior dos Estudos Ultramarinos, que se encontra de passagem por Lourenço Marques, a caminho da Conferência de Bukavu, no Congo Belga, e fez o elogio do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, como estadista, governador ultramarino e grande figura de marinheiro. O inspector superior, sr. eng. Meireles Guerra, procedeu ao descerramento do retrato do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, no salão principal, por entre vibrantes aplausos da numerosa assistência.—(L.).

Um convite do Senado de Macau

MACAU, 17. — O Senado de Macau resolveu convidar os cidadãos honorários, comandantes Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar; Gabriel Teixeira e Albano de Oliveira, antigos governadores de Macau; dr. José Soares, antigo médico municipal, e Jorge Grave Leite, antigo presidente do Senado, para virem a esta cidade assistir às comemorações do centenário da sua fundação, como hóspedes do Leal Senado.—(A. N. I.).

...E O RESTO JÁ
TODOS SABEM!



PARA ELA
● ● ● MARTINI Branco (Doce)

PARA ELE
● ● ● MARTINI Tinto (Normal)

MARTINI
O VERMUTE
DE FAMA MUNDIAL

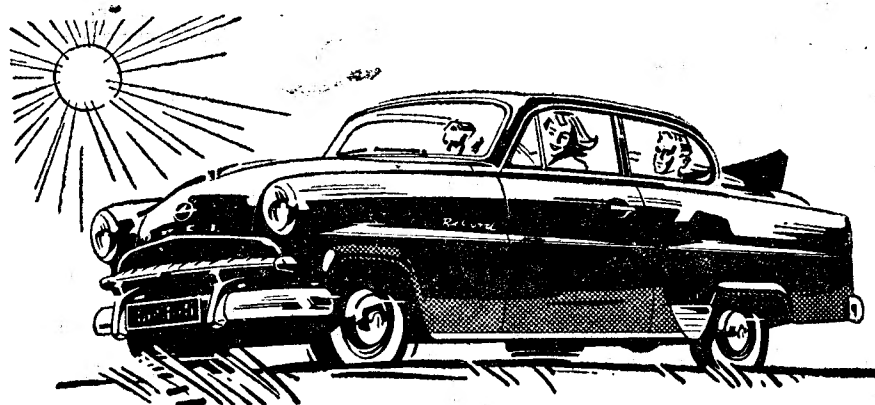
EM GARRAFA GRANDE OU "INDIVIDUAL"
ESTA CAMPANHA DO "BOM HUMOR" COMPÕE-SE DE 10 ANÚNCIOS. COLECIONE A SÉRIE COMPLETA, REMETA-A A MARTINI & ROSSI, S. A. R. L. - RUA CASTILHO, 1-1.º - LISBOA - E EM TROCA RECEBERÁ UM BELLO PRESENTE.



Veste com elegancia a futura Mãe
e o Bêbé

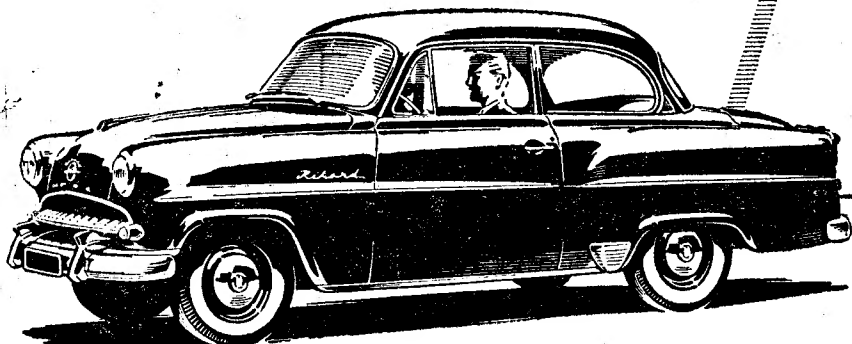
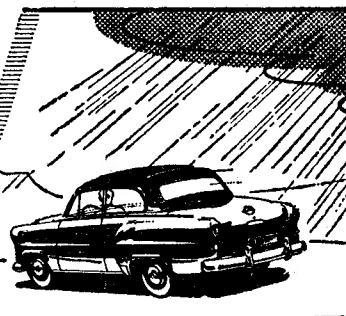
Única casa no seu género.

Largo da Biblioteca, 17, r/c.



**OLYMPIA
REKORD**

Cabriolet



OLYMPIA

Rekord

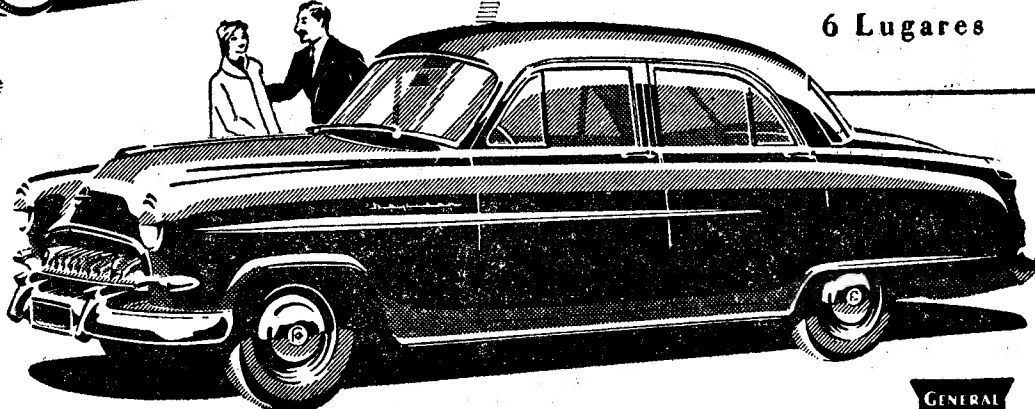
com o seu famoso Motor
de 1,5 lit. de cil.



KAPITÄN

característica fundamental
baixo consumo - Motor 6 cils.
6 Lugares

OPEL



Características americanas, economia europeia

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOA — CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

O sorvete das crianças

LIDANO
O SORVETE EM PÓ
PARA SER FEITO EM CASA

A VENDA EM TODAS
AS MERCEARIAS E
PASTELARIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21-1.º LISBOA

CAPITAL: 210.000.000\$00

**Entrega de títulos definitivos do empréstimo
obrigacionista de 5%, 1955/1982**

(SUBSCRIÇÃO DE FEVEREIRO DE 1955)

Informa-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 24 do corrente mês, se efectuará a troca das cautelas provisórias do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos, a qual terá lugar nos locais da subscrição.

As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos, correspondentes à presente cautela provisória»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 16 de Agosto de 1955

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

soha

O FAMOSO ESQUEMADOR DE FABRICAÇÃO SUÍÇA

PARA GAZOLINA OU GÁS DA COMPANHIA

- Acabamento perfeitíssimo
- Totalmente esmaltado exterior e interiormente
- Segurança absoluta
- O automático funciona mesmo em quente. Uma das características de

soha

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

VEJA-O HOJE MESMO EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

TAMBÉM EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Natália Medeira Mendonça Vicente

(3.ª oficial aposentada do M. E.)
FALECEU

José Manuel Vicente, Jaime M. donça, Edmundo Mendonça, Maria Luisa Mendonça e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa esposa, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, 18, pelas 10 horas, da Rua Milagre de Santo António, n.º 6, 4.º, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA GIL

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 6.ª página)

7 — AGUIAS (Alpiarça),

Lourenço Aregas (17.º)	56	37	4
Miranda do Céu (20.º)	56	40	32
José Domingues (23.º)	56	49	27

170 7 3

Diferenças de tempo que separam o «camisola amarela» dos seus mais directos adversários:

	M.	S.
Alves Barbosa	a	13
Sousa Santos	»	46
Artur Coelho	»	2
Luís Gonzaga	»	2 45
Agostinho Ferreira	»	5 1
Bento dos Santos	»	5 38
João Marcelino	»	5 49
Alberto Cerqueira	»	6 10
Pedro Polainas	»	7 24
José Calquinhos	»	7 35

e das equipas em relação ao F. C. Porto

	M.	S.
Académico	a	8 44
Benfica	»	15 51
Sporting	»	16 29
Sangalhos	»	28 17
Salgueiros	»	35 6
Aguias (Alpiarça)	»	39 32

O que está percorrido...

Etapas	Percursos	Kms.
1.ª	Estádio do Lima...	9
2.ª	Porto-Vila do Conde...	32
3.ª	Circ. de Vila do Conde...	45
4.ª	Vila do Conde-Braga...	134
5.ª	Braga-Vila Real...	124
6.ª	Vila Real-Covilhã...	209
7.ª	Covilhã-Estremoz...	215
8.ª	Estremoz-Beja...	156
9.ª	Beja-Portimão...	238
10.ª	Portimão-Setúbal...	255
11.ª	Setúbal-Alpiarça...	119
12.ª	Alpiarça-Lisboa...	94
12.ª	Lisboa-C. Rainha...	162

1792

... e o que falta percorrer

13.ª	C. Rainha-Tomar...	164
14.ª	Tomar-F. Foz...	161
15.ª	Figueira Foz-Sangalhos	74
16.ª	Sangalhos-Viseu...	101
17.ª	Viseu-Porto...	148

648

Os vencedores de etapas

- 1.º — Américo Raposo (Sporting)
- 2.º — Ribeiro da Silva (Académico)
- 3.º — Ribeiro da Silva (Académico)
- 4.º — J. Sousa Santos (F. C. Porto)
- 5.º — Pedro Polainas (Sporting)
- 6.º — Alves Barbosa (Sangalhos)
- 7.º — Pedro Polainas (Sporting)
- 8.º — Império dos Santos (Salgueiros)
- 9.º — Alves Barbosa (Sangalhos)
- 10.º — Américo Raposo (Sporting)
- 11.º — Alves Barbosa (Sangalhos)
- 12.º — Alves Barbosa (Sangalhos)

Prémio da Montanha

- 1.º — José Carvalho (F. C. P.) 13 pontos
- 2.º — Alves Barbosa (Sang.) 12
- 3.º — Artur Coelho (F. C. P.) 6
- 4.º — Ribeiro da Silva (Acad.) 5
- 5.º — Alberto Silva (F. C. P.) 2
- 6.º — Sousa Santos (F. C. P.) 2
- 7.º — Pedro Polainas (Sport.) 1

Prémios de combatividade

- 1.ª etapa — José Firmino (Benfica)
- 2.ª — Ribeiro da Silva (Acad.)
- 3.ª — Joaquim Carvalho (Acad.)
- 4.ª — José Carvalho (F. C. P.)
- 5.ª — Não foi atribuído
- 6.ª — José Calquinhos (Sporting)
- 7.ª — Alberto Silva (F. C. P.)
- 8.ª — Império dos Santos (Salg.)
- 9.ª — Não foi atribuído
- 10.ª — Américo Raposo (Sporting)
- 11.ª — Não foi atribuído
- 12.ª — Luís Gonzaga (Salgueiros)

Os que desistiram

- 3.º — Joaquim Pinto (Acad.) e Francisco Guedes (Alpiarça)
- 4.º — Joaquim Carreto (Sang.) e António Parente (Benfica)
- 5.º — Rafael de Sousa (Salg.), Dias da Silva (Acad.), Edmundo S. Louro (Sang.) e E. Nicolau (Sp.)
- 6.º — Miguel Rodrigues (Benfica)
- 8.º — José Firmino (Benfica)
- 10.º — Emílio Pinto (F. C. Porto)
- 11.º — Carlos Pinheiro (F. C. Porto)
- 12.º — António Maria (Sangalhos) e José Dias Sousa (Sporting)

Continuam na prova 41 ciclistas: 6 do F. C. Porto; 4 do Sangalhos; 5 do Benfica; 3 do Académico; 6 do Salgueiros; 7 do Sporting; 2 do Desportivo da Tebe; 7 do Aguias de Alpiarça; e 1 do Louletano.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136



Hoje, de manhã, os ciclistas, aproveitando a folga nas Caldas da Rainha, deambularam pelo mercado e pelos locais mais pitorescos da cidade. Na gravura vê-se o «camisola amarela», Ribeiro da Silva, na companhia de elementos do seu clube, o Académico, comprar fruta a um vendedor solitário e visivelmente satisfeito com a categoria do freguês...

(Continuação da 6.ª página)

Tudo isto que fica dito é consequência imediata da trada das Caldas da Rainha, uma das que mais influência exerceu.

Finalmente !...

De resto, já não era sem tempo que se passasse alguma coisa de sensacional. Mesmo alguma coisa que sucedesse um pouco fortuitamente...

A «Volta» ameaçava cair em ritmo pouco agradável, embora as médias registadas não fossem más. Simplesmente, do ponto de vista espectacular, é muitas vezes preferível que as médias não sejam elevadas, mas que haja luta. Deixou, no entanto, de existir uma aproximação demasiada de tempos.

Média geral interessante

No primeiro descanso, em Estremoz, entre o 1.º e o 28.º a diferença era de menos 9 minutos. Agora, é superior a meia-hora. E dentro dos 9 minutos, apenas se encontram 12 homens. Isto significa que já se operou uma selecção de valores, compreendendo-se que assim seja, ao observar-se que de Estremoz as Caldas da Rainha os corredores cobriram 1.053 quilómetros e que só em duas etapas a quilometragem se aproximou do meio milhar, 493.

Neste momento, devorados que são 1.204 quilómetros (numeros oficiais e, portanto, os únicos a ter em consideração, ainda que possam estar errados...) a média geral é de 31,994. Melhorou-se, pois, em relação a Estremoz (31,212).

A terceira fase da Volta oferece motivos de emoção

Vai entrar-se agora na terceira e última fase. Percorrer-se-á, se não houver mais alterações no percurso, 651 quilómetros, o que eleva a distância total para 2.455. Figuram neste último troço da estrada duas etapas num só dia, que deverão ser decisivas. Referimo-nos aos 74 quilómetros, contra-relógio, da Figueira da Foz-Sangalhos, e aos 101 pelo Camarinho, com chegada a Viseu. Se até lá nada ocorrer de especial — e tudo indica que assim será — afigura-se-nos que a «Volta» se resolverá aí, em Viseu. Não vemos, na verdade, forma de se desfazer o acentuado agrupamento que se nota no topo da tabela da classificação.

Alves Barbosa, sem a equipa que o ajudou, e isso poderá ter as suas consequências, já fez várias tentativas para desalojar Ribeiro da Silva, mas o imperturbável corredor do Académico já mostrou classe suficiente para manter a luta num plano que por ora lhe é favorável. E parece-nos poder contar com o apoio que faltará a «camisola verde».

Mas até que ponto o «contra-relógio» resolverá a contenda?

Dizem-nos elementos do Porto, que conhecem ambos os rivais da «Volta», que Ribeiro da Silva é bom nas corridas «contra-relógio»...

Em todo o caso, mesmo ainda que contar com o ataque decisivo que se apresentará para fazer a forte equipa do F. C. Porto, e desse ataque talvez resulte a sentença final! — T. da S.

Uma alteração

no percurso de ontem

Hoje, em sua reunião, o júri da prova tratou apenas de assuntos ligados com o expediente. Resolveu que a partida para a etapa de amanhã fosse dada às 14 horas, como aliás estava determinado.

Ontem, porém, decidiu alterar o percurso da tirada, a das Caldas da Rainha. Não seguiu por Gradil, como constava do itinerário escolhido e anunciado em devido tempo, preferindo fazer uma volta por Mafra. Em consequência disso, a quilometragem subiu para 182.

Tais decisões poderão, até certo ponto, prejudicar, se já não prejudicaram, os corredores. E tomadas de afogadilho, comprometem, como não podia deixar de ser, o trabalho dos organizadores.

A ETAPA DE AMANHÃ:

Caldas da Rainha-Tomar (164 quil.)

Prossegue amanhã a «Volta», com a etapa Caldas da Rainha-Tomar, no total de 164 quilómetros. Itinerário: Caldas, Alfeizerão, S. Martinho do Porto, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Batalha, Fátima, Vila Nova de Ourém, Torres Novas, Entroncamento e Tomar. Partida às 14 horas.

A RIBEIRA E O CAIS

da Cambeia dos Cardosos

MURTOSA, 17 — A Junta Autónoma do Porto de Aveiro está a proceder à dragagem da Ribeira da Cambeia dos Cardosos, na freguesia da Murtosa, dando assim início a uma obra cuja necessidade muito se fazia sentir.

Depois, procederá à reconstrução do respectivo cais, que se encontra num estado lastimoso, dificultando extraordinariamente a vida daqueles que dele se servem para carregar e descarregar vários produtos, principalmente destinados à lavoura local.

MORTE DE UM CICLISTA

perto de Beja

BEJA, 17 (Pelo telefone). — Quando se dirigia para a sua residência, na Aldeia das Neves, numa bicicleta, deu uma queda e sofreu grave lesão interna o pedreiro António Cascalheira, de 51 anos, casado. Conduzido ao hospital, faleceu horas depois.

72 estudantes

partem hoje para Moçambique num avião especial

Como temos escrito, numerosos estudantes pertencentes a famílias que se encontram no Ultramar e que frequentaram o último ano lectivo na Metrópole têm estado a embarcar com destino às suas terras, utilizando de preferência o transporte aéreo.

Não se tornando possível a TAP fazer transportar exclusivamente nos seus aviões, com a urgência necessária, a totalidade dos estudantes nestas condições e, muito particularmente pela grande afluência de passageiros que se verifica habitualmente na sua linha de África, a despeito de dois serviços semanais, foram os estudantes encaminhados, por iniciativa daquela companhia, através de diversos transportadores, beneficiando-se de facilidades de direitos de tráfego concedidas pelo ministro das Comunicações.

O transporte do último grupo de estudantes far-se-á em avião fretado especialmente pela TAP à KLM, um DC6A, que levará até Lourenço Marques um total de 72 estudantes.

O avião desloca-se do aeroporto da Portela por volta da meia-noite de hoje.

Inaugura-se amanhã o Hotel de Santa Luzia

Em representação do sr. secretário-geral da Informação, o chefe da Repartição de Turismo, dr. Jorge Felner da Costa, inaugura amanhã, às 12 horas, o Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, com a presença dos directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais que representam o Ministério das Obras Publicas e do director-geral da Fazenda Publica, que representa o Ministério das Finanças. Ao acto assistem os srs. governador civil de Viana do Castelo, presidente da Câmara, deputados pelo círculo de Viana e outras altas individualidades da região.

Posse de três médicos

dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Tomaram hoje posse, no gabinete do enfermeiro-mor sr. comodoro dr. Emílio Faro, dos cargos de director de serviços de clínica médica, assistente de estomatologia e intergo graduado de Medicina dos Hospitais Cívicos de Lisboa os médicos respectivamente srs. drs. Carlos Horácio Gomes de Oliveira, Baptista Fernandes e Barroso da Fonseca.

No acto da posse o sr. dr. Emílio Faro pronunciou algumas palavras em que pôs em relevo as qualidades do sr. dr. Carlos Horácio Gomes de Oliveira, dizendo que a sua nomeação era o justo prémio do esforço que tem despendido, há anos, nos Hospitais Cívicos de Lisboa. Com referência aos dois outros empossados, declarou que a sua nomeação era o resultado das provas brilhantes que deram e que faziam com que muito ainda houvesse a esperar deles, no decurso da sua carreira.

O sr. dr. Gomes de Oliveira, em seu nome e dos seus colegas, agradeceu as palavras do enfermeiro-mor.

A ponte da Torreira

e a estrada de S. Jacinto a Ovar

MURTOSA, 17 — Marcham muito lentamente os trabalhos de construção da Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar, naquele troço que fará agora a ligação do Torrão do Lamcuro, do extremo Norte da freguesia da Torreira, com a praia do mesmo nome. Apesar de esta obra, para estar movimentada, como não há memória, pena é que o referido troço não se concluisse ainda nesta época balnear, pois aquela estrada é da mais alta importância para esta região, sendo uma via turística de alto valor.

Tão excelente meio de comunicação entre as povoações só ficará completado se a ele se juntar a construção da ponte da Torreira, outra velha aspiração do povo deste concelho que muito rapidamente se desenvolverá no dia em que houver tão boa ligação com aquela apreciada praia.

Uma costureira agrediu

um cobrador duma camioneta

ALMADA, 17 — Encontra-se detida na esquadra de Polícia desta vila, a costureira Odete de Almeida Figueira, de 25 anos, casada, residente na Rua Capitão Leão, por ter agredido, com uma tesoura, o cobrador da Empresa de Camionetas Piedense, Lda., Abílio de Garção, causando-lhe ferimentos no peito, pelo que recebeu tratamentos no Hospital de Almada.

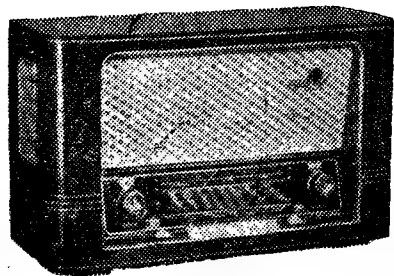
A origem da agressão, que se deu dentro de uma camioneta de carreira, foi, ao que parece, o assunto foi entregue ao tribunal.

ALCATEIAS DE LOBOS

infestam a Galiza

LUGO (GALIZA), 17 — Alcateias de lobos apareceram em Castroverde, aldeia situada a 25 kms. de Lugo, e em várias localidades desta provincia espanhola, onde atacaram os rebanhos.

Organizaram-se batidas. — (F. P.).



SCHAUB

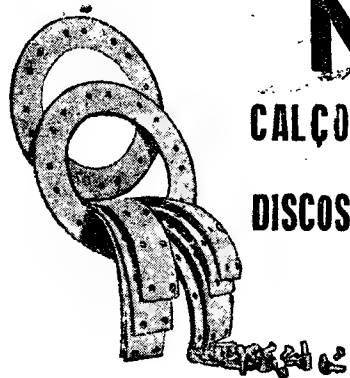
RADIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA

DISTINGUEM, QUEREM E ESCOLHEM, PORQUE...

...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia

MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495\$00 A ESC.: 14.800\$00



NAP

CALÇOS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS DE AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS

Segurança

Economia

Conforto

A VENDA NAS MELHORES CASAS DE ACESSÓRIOS
DO PAÍS

FABRICANTES:

ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA

(HERDEIROS)

Rua Particular, 1, Porta 5, Alcantara — LISBOA
Telefone 637770



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
26 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PATRIA»
6 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
14 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
1 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
20 DE SETEMBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gouira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



**Maria Luisa de Bastos
Rodrigues da Costa
FALECEU**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja Bernardino da Costa, Maria Luisa de Bastos Rodrigues Pais da Costa e mais família participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Leilão de Penhores

CUNHA

R. de S. Paulo, 158—1.º

Continua hoje pelas 15 horas constando de boas roupas para todos os usos, fatos, gabardines, cobertores, cortes de fazenda, calçado, bijutarias, ouro, prata e relógios, etc., etc.

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10500
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10500
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10500
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20500
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Favares... 8500
Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

MILO
frio

Nos dias de calor nada há como um bom refresco... e nada se compara com o MILO FRIO bebida saudável, nutritiva e com rico e delicioso sabor.

saudável, nutritivo
e
que saboroso!

MILO Frio prepara-se facilmente:

MILO TÓNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	1/2 copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso... e eis o MILO FRIO pronto para se beber.

MILO alimenta... dá vigor... e é o encanto das crianças, como também dos adultos.

UM PRODUTO
NESTLÉ

Companhia Nacional de Electricidade

CAMPO PEQUENO, 21-1.º LISBOA

Sorteio de Obrigações

No dia 24 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio de 1.720 Obrigações de 4 % do empréstimo de 1949/1969, que hão-de ser amortizadas em 1 de Setembro de 1955.

Lisboa, 16 de Agosto de 1955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CALDAS DA CAVACA

(AGUIAR DA BEIRA)

Estância de tratamento e repouso, situada numa região muito pitoresca e montanhosa da Beira Alta, a 580 metros de altura e a 38 quilómetros de Viseu. Extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aqistas caçadores.

Aberta desde 1 de Julho a 30 de Setembro.

Água, a mais fluoretada do País, contendo muita sílica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doenças de fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, hipertensão arterial e das vias respiratórias, como se prova com valiosas referências de muitos médicos, que pomos á disposição dos senhores aqistas.

Balneário moderníssimo. Lindo Parque com divertimentos para crianças.

Pensão Avenida

Óptimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos. Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer, para famílias. Dirigir correspondência ao gerente das Caldas da Cavaca — Aguiar da Beira, ou pelo Telefone 5506.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR

Viana do Castelo

FESTAS DA AGONIA
Esc. 130\$00
HORÁRIO

Partida da estação de Lisboa-S. Apolónia, às 5 e 30 horas. Regresso á mesma estação ás 9 horas do dia 22.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosio (telefones 33180 e 33187).

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

A Imprensa de vários países

condena unanimemente a atitude da União Indiana

(Continuação da página central)

ram em território português e 1.691 regressaram (incluindo os mortos).

Entraram em Damão, 1.249 manifestantes, dos quais 1.241 regressaram. O balanço dá um morto, 4 desaparecidos e 7 feridos.—(F. P.).

«Satyagrahis» que não desejam regressar à União Indiana

GOA, 17. — A Polícia portuguesa disse, hoje, que estavam detidos sete «satyagrahis», os quais tinham manifestado «repugnância em regressar à Índia». Esses sete indivíduos atravessaram a fronteira durante a entrada de manifestantes no território de Goa, na segunda-feira.

Um comunicado oficial diz, hoje, que um novo grupo de 60 Indianos entrou, ontem, no território português de Diu. Foram todos postos em liberdade, depois de detidos para investigações da Polícia. — (R.).

O vibrante patriotismo da população de Goa

LOURENÇO MARQUES, 17. — O «Notícias» da tarde, único jornal ontem publicado em todo o território moçambicano, divulga, com grande relevo, um telefonema directo de Goa sobre os acontecimentos registados na fronteira de Goa, no qual se dá conta do patriotismo sem limites evidenciado pela população que colabora com as autoridades na defesa da soberania nacional e do ambiente de calma dominante em todo o território português.

O telegrama acentua que os Goeses se mantêm amparados por Moçambique, assim como Portugal inteiro. — (L.).

Manifestações de solidariedade vindas de Espanha

MADRID, 17. — Um telegrama enviado ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, o chefe local da Falange de Arreliano (Navarra), depois de afirmar que rogara a Santíssima Virgem a concessão da paz a Portugal, escreve:

«Seria para mim uma grande honra lutar a favor dessa nação contra o comunismo indiano».

Aguardando a aceitação do seu oferecimento, termina com dois «vivas»: «Arriba Portugal! Arriba Espanha!». — (A. N. I.).

A situação em Calcutá

CALCUTÁ, 17. — Calcutá tem, hoje, o aspecto de uma cidade fantasma, com toda a actividade paralisada, depois do pedido de todos os partidos para uma greve geral de protesto contra o facto de os Portugueses terem disparado tiros contra manifestantes indianos.

O Partido do Congresso, que está no Governo, e tem, até aqui, recusado apoio oficial a manifestações contra o domínio português nos seus territórios indianos, aderiu ao «dia de protesto em toda a Bengala» e proclamou um «dia de luto e de preces».

As únicas pessoas que trabalham, hoje, em Calcutá são os empregados em serviços essenciais como electricidade, gás, água e hospitais, que foram excluídos no pedido de greve dos organizadores. — (R.).

São contraditórios os comentários dos jornais indianos à política de Nehru

NOVA DELHI, 17. — Todos os jornais de Nova Delhi consagraram, esta manhã, os seus editoriais à questão de Goa e às declarações que Nehru fez ontem, no Parlamento. Unâimes em condenar a atitude portuguesa, os jornais mostram-se divididos no seu julgamento da posição adoptada pelo primeiro-ministro.

O oficioso «Hindustan Times» começa por atacar o estrangeiro, afirmando «que uma parte da censura (pelos incidentes de Goa) deve atribuir-se aos países ocidentais, que não insistiram suficientemente junto de Portugal para lhe fazer compreender a necessidade de se retirar a tempo».

«O jornal escreve, em seguida, «que,

Salvou-se a tripulação do cargueiro «Loradore»

HALIFAX (Nova Escócia), 17. — Os 32 tripulantes do cargueiro britânico «Loradore», de 5.200 toneladas, foram salvos por um rebocador, quando o seu navio começou a desmantelar-se num recife varrido por tempestade, ao largo da ilha da Madalena, no Golfo de São Lourenço — comunicaram funcionários marítimos.

O «Loradore» foi de encontro ao recife, no sábado, e o mar tempestuoso impediu que fosse a bordo um perito de uma companhia de salvamento. Há poucas probabilidades de ser salvo o cargueiro. — (R.).

entre a política do Governo indiano, que consiste em agir pacificamente, em relação a Portugal, e a atitude deste último, que consiste em se recusar, sistematicamente, a abandonar Goa, a não ser que seja constringido pela força, os «satyagrahis» encontram-se numa situação difícil, pois continuar o «satyagraha» seria expor homens e mulheres às balas portuguesas».

O independente «Times of India» entende que «a afirmação repetida por Nehru, segundo a qual a Índia continuará a sua política baseada na solução pacífica do problema de Goa, p. de constituir um apaziguamento para Portugal, mas será uma provocação ao povo indiano. Entre a atitude do Governo de Nova Delhi e a das grandes massas do país há um fosso que Nehru não parece apreciar pelo seu justo valor. Chegou o momento — conclui o «Times of India» — não só para o Governo de agir, mas também para Nehru de mostrar maior confiança no seu povo».

Por seu turno, o «Indian Express» escreve: «A garantia categórica dada por Nehru de que a Índia se recusa a utilizar meios militares, parece ter encorajado os falsos deuses de Lisboa a recorrer ao pior».

O mesmo jornal ataca, por outro lado, a Grã-Bretanha, acusando-a de apoiar Portugal. Acusa, particularmente, o «Times», cujo «correspondente confessa ser incapaz de fazer uma distinção entre os manifestantes violentos e os «satyagrahis» pacíficos». — (F. P.).

A Imprensa americana atribui à União Indiana a responsabilidade dos acontecimentos

NOVA YORK, 17. — O jornal «New York Herald Tribune» de hoje condena, abertamente, os «satyagrahis», que tentaram, ontem, entrar em Goa e escreve:

«A pseudo invasão pacífica degenerou em desordem e correu sangue. E' isso justamente o que queriam os seus instigadores».

Este infeliz incidente contribuirá pouco para reforçar a posição da Índia aos olhos da opinião pública mundial. Foi um golpe contra o primeiro-ministro indiano do qual se conhece a posição quanto ao método de solução pacífica das tensões internacionais. Foi uma bofetada dada ao Partido do Congresso, cujo «comité» executivo tinha afirmado que a campanha para o regresso de Goa à Índia deveria partir dos habitantes daquela possessão.

Para os Portugueses, o dia de ontem foi de tragédia, pois repugnantes, como a toda a gente, fazer fogo sobre homens

e mulheres sem defesa. Só os extremistas podem ter ficado satisfeitos, pois as suas causas têm sempre a auxiliá-las a efusão de sangue».

E o jornal conclui «O dia 15 de Agosto deveria ser de alegria e de regozijo e o mundo livre teria felicitado o jovem Estado indiano que festejava o oitavo aniversário da sua independência. E' para lamentar que esse dia fosse assim transformado para servir os propósitos de dirigentes sem escrúpulos».

O «Washington Post» diz que era inevitável que se disparassem tiros nas tentativas de vários milhares de voluntários para organizar uma manifestação de independência em Goa. «Assim, Nova Delhi tem de aceitar a responsabilidade pela manifestação».

O primeiro-ministro indiano, Nehru, como discípulo de Gandhi, tinha há muito renúciado o uso da força, mas não era contrário à acção de voluntários. «outro nome de desordeiros», para forçar a posição. «Se não tivesse sido a atitude firme do Presidente do Conselho português, Salazar, a Índia Portuguesa teria hoje sido indianizada — e indianizada por ilegalidade e desonestidade» — diz o «Washington Post». — (F. P. e R.).

Comentários do «Manchester Guardian»

MANCHESTER, 17. — O «Manchester Guardian», comentando hoje a marcha de manifestantes indianos para os territórios portugueses de Goa, na segunda-feira, diz «Sejam quais forem os méritos do caso da Índia, não é provável que os Portugueses retirem e Nehru sabia disso».

«Parece que Nehru desejava que as manifestações se realizassem — ou recusou-se a desencorajá-las — e o seu cálculo foi, presumivelmente, que poderiam influenciar a opinião mundial ou causar complicações que trariam como resultado a saída dos Portugueses». — (R.).

A atitude de Nehru

severamente criticada em Estocolmo

ESTOCOLMO, 17. — O plano de Nehru é condenado e indigno do idealista por que ele se quer fazer passar — escreve o grande diário liberal «Expressen», comentando os acontecimentos de Goa.

No seu comentário, o importante vespertino diz: «As manifestações contra a terra portuguesa de Goa causaram vítimas, em mortos e feridos. O seu sangue vai cair sobre a cabeça do «amigo da paz», Nehru».

«Permitindo estas manifestações, o chefe político da Índia é directamente responsável pelo destino que encontraram os manifestantes indianos, e isso a des-

peito das prevenções feitas pelos Portugueses».

«Tem Nehru um plano a longo prazo. Espera ele que o «martírio» destas vítimas vá directa ou indirectamente realisar a adesão de Goa à Índia? Neste caso, tal plano é cínico, condenável e indigno do idealista que é seu autor e que por tal se quer fazer passar». — (A. N. I.).

Os jornais da Alemanha Ocidental acentuam a razão dos Portugueses

HAMBURGO, 17. — Os jornais da Alemanha Ocidental continuam a referir-se à questão de Goa, com reportagens, pormenorizadas, dos acontecimentos na União Indiana e na fronteira luso-indiana.

«Goa não é uma posição de força militar, nem para a Índia, nem para Portugal» — escreve o «Neue Rhur-Zeitung», de Essen, o qual acentua tratar-se de uma luta de sentimentos nacionais contra o nacionalismo exagerado.

Por seu turno, o «Stuttgarter Nachrichten» é de opinião de que também a Índia, imitando o exemplo de Portugal, deveria mostrar-se paciente, para acrescentar que um país como a União, apenas com 8 anos de existência, não deveria forçar situações nem preparar conflitos sérios.

O facto de ter de enviar «satyagrahis» de províncias tão distantes, por vezes de mais de mil quilómetros, para as marchas contra Goa, prova que nem os Goeses nem as populações indianas da fronteira que maior conhecimento terão do assunto, mostram maior inclinação pela União Indiana do que por Portugal.

Outro jornal de Stuttgart, o «Stuttgarter Zeitung», diz que com os seus «disparates», Nehru comprometeu o relativo êxito moral que julgara ter conseguido ao proclamar ao Mundo que a questão de Goa era puramente política e não religiosa — o que, de resto, era reconhecido por Portugal e pela Santa Sé. — (A. N. I.).

As incoerências de Nehru criticadas por um jornal vienense

VIENA, 17. — Sob o título «A boa reputação de Nehru», o jornal vienense, independente, «Die Presse» consagrou, ontem, o seu editorial aos acontecimentos de Goa.

«Ensinar e pregar a paz é mais fácil do que respeitar-se a si próprio» escreve, nomeadamente, o «Die Presse», segundo o qual «a sabedoria que, ao que parece, o Mahatma Gandhi deixou como herança desaparece quando Nova Delhi vê que colide com os seus próprios interesses». — (F. P.).

Jornais sul-africanos verberam a conduta de Nehru

PRETÓRIA, 17. — O «Rand Daily Mail», um dos mais conceituados órgãos da imprensa sul-africanos, publica um artigo de fundo sobre Goa, no qual começa por acentuar que dificilmente se pode dizer que nesta situação, o sr. Nehru esteja a fazer boa figura.

O seu processo intelectual tem sempre sido difícil de entender, especialmente porque a sua filosofia política, parece consistir em muito pouco, limitando-se a apoiar o gandhismo. No entanto considera-se o grande obreiro da Paz e talvez um arquitecto de uma «Conferência de Genebra oriental». Na sua atitude em relação a Goa, contudo, dificilmente concretiza essas normas.

«Numa entrevista concedida ao «Times» em Nova Delhi, disse: «Vocês devem compreender o forte sentimento existente na Índia. O Governo está de acordo com este sentimento, embora não necessariamente com quaisquer acções praticadas, mas não podemos reprimir os sentimentos, podemos apenas limitá-los. Com a nossa educação de «satyagrahis» não é possível voltar atrás».

Um pouco mais de objectividade — comenta o artigo — um pouco de auto-criticismo diriam ao sr. Nehru que tais palavras para a nossa geração, são apenas um eco, não de Gandhi, mas de Hitler. De facto como todos reconhecem, bastaria que o sr. Nehru levantasse o dedo mínimo para fazer cessar todas as provocadoras marchas sobre Goa. O sr. Nehru colocou-se a si próprio numa posição pouco digna relativamente a Goa. — (L.).

SALISBURY, 17. — O importante jornal «Rhodesia Herald», que consagrou largo espaço ao noticiário dos acontecimentos de Goa, insere um editorial, muito lucido e objectivo, sobre as pretensas declarações pacifistas do sr. Nehru.

O jornal ironiza as infundadas pretensões do primeiro-ministro indiano e exorta-o, veementemente, a que se abstenha de métodos provocadores. — (L.).

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

O assalto aos consulados

portugueses de Bombaim e Calcutá

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou à Imprensa o seguinte comunicado, que transcrevemos dos nossos colegas da manhã:

1. A acrescer aos desacatos cometidos contra a soberania portuguesa pelas massas de invasores estrangeiros que no dia 15 violaram as fronteiras de Goa, Damão e Diu e intentaram agredir as nossas autoridades, temos agora a registar graves desmandos contra os Consulados portugueses estabelecidos na União Indiana.

2. Desde muito cedo, na manhã do dia 16, começaram a realizar-se demonstrações hostis contra o Consulado Geral de Portugal em Bombaim, as quais — em lamentável demonstração de falta de civismo — alastraram rapidamente a muitos outros pontos da cidade, sendo alvejados com pedras alguns edifícios, estabelecimentos e automóveis e ficando a circulação parcialmente paralisada. Ao consúlo português e seu adjunto, que ficaram retidos nos hotéis, apedrejados pela população, e ao restante pessoal, que as autoridades aconselharam a sair do edifício do Consulado, foi comunicado que a Polícia não podia dar garantias de dominar a situação. E efectivamente, sucederam-se manifestações violentas contra o Consulado português: uma primeira de cerca de mil estudantes, logo outra do partido comunista «Azad Comantak Dal», e outras ainda, muito numerosas, a diversas horas do dia. Apareceu a certa altura nova manifestação com numerosas bandeiras vermelhas. O Consulado foi repetidamente apedrejado, ficando partidos os vidros e parece que gravemente danificado o interior. A população apoeu o escudo português e ligou bandeiras indianas ao mastro em que costuma flutuar a bandeira portuguesa, informando o consúlo, ao fim da tarde, que a Polícia ainda as não tinha removido. A situação na cidade parece muito tensa, os grupos de manifestantes seguem-se com frequência e estão

anunciadas novas demonstrações violentas contra Portugal. A Polícia de Bombaim, embora mostrando-se em grande numero e bem armada, não tem sido capaz ou não tem querido evitar os desacatos.

3. Por seu lado, quanto a Calcutá — segundo noticiam as agências, visto não se ter conseguido ainda qualquer comunicação com o nosso agente consular — o edifício do Consulado de Portugal nessa cidade foi assaltado e delapidado, incendiados os móveis, destruídos os documentos e o arquivo. Sucederam-se os actos de banditismo, a bandeira portuguesa foi substituída pela bandeira indiana, e observa-se nas informações recebidas — ainda não teriam sido feitas quaisquer prisões.

Ignora-se ainda o que se terá passado quanto aos postos consulares portugueses em outras cidades da União Indiana.

4. O Governo português vê com indignação estes atentados contra a sua representação consular, e põe-nos em confronto com a manifestação tão significativa, mas ordeira e perfeitamente correcta, que a população de Goa fez há dias diante do Consulado da União Indiana, em protesto contra as primeiras investidas ao nosso Consulado de Bombaim. Regista-se que as autoridades da União Indiana — que ainda no dia 15 assistiram complacentemente em muitos lugares à violação das fronteiras portuguesas pelos seus nacionais — se mostram agora impotentes, por estranha fraqueza ou deliberada vontade, para manter a ordem e estabelecer a segurança das representações estrangeiras, que em todos os países civilizados representa dever elementar das autoridades legítimas.

O Governo português responsabiliza a União Indiana por mais esta nova e extraordinária modalidade de resolução de problemas internacionais por métodos pacíficos.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AO SOPRO DOS VENTOS FURIOSOS

A LUZ triste e trémula da lamparina faz lembrar o toque a santos da Igreja, os bolos deliciosos, os biscoitos cobertos de açúcar. O quarto cheira a soalho lavado, a capacho húmido, a pasteis, a velhas frescas. Um crepusculo estranho estende-se, sensível, pelos cantos. De cada vez que o pavo pisca, as sombras projectadas pela luz da lamparina oscilam, vibram sobre as paredes. Os santos estremecem e escondem-se nas roupas vermelhas e azuis. Na «estufa», mistura-se ao calor um cheiro de argila e pele quente de carneiro. Mas Grigne continua estendido, imóvel; apenas estende a cabeça, através da cortina, para esse mundo novo que principiava para além da «estufa». Tudo lhe parece mudado. De começo, o quarto lembra-lhe o que era: a mesa com o oleado de quadradinhos, o guarda-louça com o vidro quebrado por Grigne, o grande bau verde, pintado com flores cor-de-rosa e que Grigne monta, para galopar até à cidade de Kiev... Sim, as coisas são iguais e, entretanto, parecem diferentes, incertas... Até a tigela do leite, lá ao canto, parece segredar um mistério monstruoso. O buraco da porta do quarto de dormir assusta. Grigne não o pode olhar sem estremecer.

E dizer que tudo isto se passa nos seus domínios, nos domínios onde ele manda e domina, como deus das coisas e pessoas; onde as suas palavras são leis para a mamã, para o papá, para Graviak, para Sanka, a bexigosa, para o gato; para o cão, para os cestos e cadeiras...

A verdade é que ele, o senhor, está sem poder mexer, porque chegou o mais poderoso. Tudo agora, as sombras, a tigela do leite, os móveis, é contra ele... Da sombra, surgirão, dali a nada, de repente, mãos fortes para o agarrar.

Grigne espanta as roupas penduradas. Qual quer coisa ali toma formas, movendo-se...

— San... ka!... — grita Grigne, com uma voz forte de que ele próprio se espanta.

Mas, do lado de lá da cozinha, vem apenas o ruído das louças. Sanka, a bexigosa, não o ouviu. E as imagens dos santos oscilam. E a tigela do leite debaixo do guardanapo, parece despertar da sua dormência. E «ele», debaixo das roupas penduradas, volta a mexer-se...

— San... ka! San... ka!...
O barulho das louças pára, o trinco da porta range e uma voz pergunta:

— Que é?
Como é boa, como consola a voz rude! Grigne não sabe o que há-de dizer, só sabe saborear aquela alegria Sanka, porém, insiste:

— Que queres?
— Estou com sede!
— E porque não te levantas e não vais beber?

Grigne ofende-se. Sanka atreve-se a falar-lhe assim? Ah! que se não fosse o medo de a espantar outra vez para a cozinha... Embora Sanka já tenha nove anos e Grigne só no dia de Santa Virgem complete seis, ele sabe vencer duas iguais a ele. Porque ele é Grigne! Ela é... é Sanka, uma criada, que todos tratam como querem. Porque se atreve, então, a falar-lhe assim?

— Dá-me água, bexigosa!
— Vai bebê-la! A bilha está atrás da «estufa». E o trinco geme outra vez, mas agora sem alegria, antes com terror.

Atrás da estufa?... Que é que está atrás da estufa negra, santo nome de Deus? As sombras das coisas sabem e guardam o segredo. Por que o não revelam? A luz da lamparina treme. Grigne também. Como todos os reis, como todos os ditadores, quando lhes falta o apoio, Grigne está aflito, Grigne tem medo, Grigne tem pena de si próprio... Que é isto, sim, que é isto que lá vem?

— San... ka!... Sanka!...
O trinco range outra vez, a porta estala. O que lá vinha parou. Eis Sanka com a sua gola azul a perguntar irritada:

— Outra vez?
Grigne já não se sente senhor nem de si nem dos outros. Pede humildemente:

— Fica ao pé de mim...

CONDENSAÇÃO

do conto de
V. VINNITCHNKO

Não confessa que tem medo mas Sanka compreende muito bem. O orgulhoso humilhou-se. E isto fá-la sorrir insolente e vai para regressar ao seu trabalho...

— Sanka, não te vás embora...
— Julgas que não tenho mais que fazer? E a louça? Quem a lava e quem a limpa? Tu?...
— Limpas depois, anda, fica ao pé de mim...
— E, no fim, quem é que apanha da tua mãe, eu ou tu?

O colarinho de Sanka desaparece pela porta da cozinha. Mas Grigne não pode ficar só. As forças adversárias, depois de o ouvirem pedir socorro inutilmente, vão regressar e atirar-se-lhe com raiva implacável...

— San... ka... Sanka... eu... eu...
Sanka entra devagar. Finge que não ouve os soluços do seu senhor. Arruma qualquer coisa no armário. Grigne sossega. A louça, a escuridão, «ele» conspiram... Sanka também. Mas é um alívio senti-la ali tão perto, por um sopro de vida no silêncio trágico.

— Sanka, onde está «Julka»?...
Mas ela está muito ocupada e vai-se retirar sem resposta.

— Sanka! Fica, Sanka, fica!...
— Ah! agora é «fica, Sanka, fica!» mas quem foi que ontem me espetou o garfo?

Sim, Grigne espetou-a com o garfo, porque Sanka não lhe trouxe o garfo depressa.

— Quem me acusa a mamã? Quem me chama bexigosa?

— Sim... Sim... Ele...
— E vem agora com falinhas doces... Não, fique sozinho! Para que saiba! O Diabo te carregue!

Grigne, olha á roda, aterrado, á procura do Diabo, e chora:

— Mamã... mamã...
— Isso, chama pela mamã! Foi á festa! Não vem tão cedo! O Diabo é que tas vai ensinar!

— Sanka, eu não volto. Não volto a espetar-te com o garfo nem a acusar-te, nem a chamar-te bexigosa... Juro!

— E, quando quiserem bater-me, vens-me defender? Jura?

— Sim! Juro!
— Espera. Vou fazer o sinal da cruz.

Grigne ajoelha-se e benze-se. Sanka olha-o fixamente, enumera todas as ofensas e misérias passadas. Grigne renova o seu juramento. Nunca mais, nunca, a tratará mal: por aquela cruz!

E' assim que são outorgadas todas as Constituições. Grigne não é melhor nem pior do que todos os soberanos. Por isso Sanka não acredita muito nas suas promessas. Mas quer gozar a sua força momentânea. Finge que se vai embora, ele chora e ela pergunta:

— Dás-me bombons, se eu ficar?
Grigne franze a testa. Aquilo é ultrapassar os domínios da Constituição. Grigne é guloso e os bombons deu-lhos a mamã, para ele, só para ele... Mas diz-lhe que sim, na esperança de adiar o cumprimento da promessa. Sanka, porém, conhece-o e intima:

— Pois, então, dá.
Que tristeza, não foi para a bexigosa que a mamã deixou os bombons. Mas, se não lho der, Sanka vai-se embora e «ele» voltará. Ao menos, que faça alguma coisa, para ter direito aos bombons.

— Conta-me uma história!
Mas Sanka nega-se: o senhor quer que fique a seu lado, que a defenda do Diabo e, se lhe pede alguma coisa como paga, ainda lhe pede uma história. Não, não contará! E repete a negativa. por-

que ela sabe que a senhora está longe e que pode agora usar da sua força momentânea. E' a mais velha. Talvez ceda mas é preciso que Grigne se humilhe ainda mais, que volte a implorar, que o senhor, o Deus, se lhe roje de joelhos...

— Uma história pequenina, a da cabrinha dos beijos inchados, conta...
— Dou-te dois bombons, Sanka, ouviste, dois bombons!...

Sanka ouviu. Já sente o gosto doce na boca. Ia para se rir embora mas detem-se...

Grigne mete a mão debaixo do travesseiro e tira duas «libras» de chocolate que brilham á luz mortíca da lamparina:

— Toma...
Sanka volta atrás, dominada pela tentação, como o seu senhor está dominado pelo medo. Enrola o xaille á roda do pescoço.

— Primeiro os chocolates!
Mas Grigne sabe por instinto que é perigoso desfazer-se dos instrumentos da sua força e diz:

— Primeiro a história!
— Pois bem, fique sozinho!

Pega na bilha e encaminha-se para a porta. Grigne sabe também que, despojado das guloseimas não valerá mais nada. Que fazer, porém, a não ser entregar-se, contra o medo?

Estende as mãozitas com os chocolates. Sanka, fria, desdenhosa, altiva, mete-os no bolso. Pergunta com gravidade que história quer que lhe conte. E quando ele pede a da menina dos cabelos crespos, responde:

— Não, há-de ser a que eu quiser!
Medita um pouco e começa:

— «Era uma vez uma vaquinha chamada Inês. Morreu a vaquinha, queres que te conte outra vez?»

Grigne urra de raiva:
— Não quero essa, não quero essa!...

Bate com os pés, enterra a cabeça no travesseiro. Chora, soluça. Depois, ela pergunta:

— Ainda quer mais histórias?...
— Não... não...

Sanka passa a mão pelos cabelos loiros de Grigne:

— Bem, então oiça... Era uma vez um velho e uma velha que viviam no fundo de uma floresta sem Sol...

A história triste da princesa linda encantada da fela bexigosa e pobre, continua...

Grigne, com um soluço, fecha os olhos molhados de lágrimas. Vê a floresta, a casa dos velhos, com os caixilhos das janelas pintados de claro, como na casa da irmã da mamã... Depois, puxa para si a rapariguinha, abraça-a, acaricia-a, como a mamã o acaricia, quando ele está triste, e chora, chora...

Sanka deita-o carinhosamente, indireita o travesseiro e Grigne ainda murmura:

— Vou gostar muito de ti, Sanka... Canta, Sanka, canta...

O vento sossegou na chaminé, a lamparina pisca, pisca... Sanka começa a cantar:

*Ao sopro dos ventos dos ventos furiosos
Curvam-se as árvores
Lágrimas que queimam enchem os meus olhos.
Meu coração, quanto sofres!...*

Os olhos de Grigne também se enchem de lágrimas que lhe queimam o coração. Aquela é a canção que a mãezinha costuma cantar-lhe e que continua:

*Só as lágrimas, as lágrimas amargas
me aliviam...*

As lágrimas correm dos olhos de Grigne. Sente-se aliviado. Está triste, está meio A voz de Sanka envolve-o, protego. Depois como que desaparece, vai-se embora...

O vento na chaminé volta a ulvar... A lamparina pisca, pisca... apaga-se. Duas cabeças, rosto contra rosto, dormem no mesmo travesseiro...

As culturas cerealíferas e a distribuição das chuvas

(Continuação da página central)

ta, também causou alguns estragos nesta cultura, igualmente nos casos em que o combate a esta praga foi mais descuidado.

O alfinete, *Agrotis liniatus* L., causou estragos importantes em grande numero de milhares semente em prévia desinfeccção da semente, principalmente nas terras mais húmidas. As áreas ressemeadas mostram-se inferiores ás da primeira sementeira, como é natural.

Nos feijoads é de notar a ausência de afídios ataques se registaram nos ultimos anos.

É promotor do aspecto vegetativo dos arrozais, encontrando-se as formas precoces já próximo da maturação. Os trabalhos culturais têm decorrido normalmente e, se o tempo continuar a decorrer propício, principalmente nas fases de floração e fecundação, é de esperar que os

rendimentos unitários venham a ser elevados.

Facilitados por algumas manhãs de nevoeiro, continuaram a registar-se nas vinhas ataques de oídio, *Oidium Tuckeri* Berk., que obrigaram a cuidadosos tratamentos curativos e preventivos. As videiras apresentam bom aspecto vegetativo, esperando-se uma produção ligeiramente inferior á do ano passado.

A cota atribuída ao estado dos olivais acusa este mês uma ligeira descida. Este facto deve-se á queda de quantidade apreciável de azeitona, provocada pela falta de humidade.

Nos pomares, devido ás condições favoráveis ao desenvolvimento de pragas e doenças e ao facto de serem poucos os proprietários que efectuam os tratamentos aconselhados, registaram-se prejuizos consideráveis. Com excepção das macieiras, que prometem uma colheita regular,

o ano pode considerá-se de fraca produção de fruta.

Com os numerosos serviços da época, os trabalhadores rurais não tiveram dificuldade em encontrar ocupação.

Terminadas as ceifas, os salários, que tinham subido a um nível bastante elevado, mostraram tendência para descer. Nas regiões vinhateiras não é estranha ao fenómeno a crise que presentemente afecta a viticultura.

O movimento das feiras e mercados foi muito variável de região para região, não se notando alterações importantes nos preços dos produtos.

Nas regiões cuja economia se baseia nos cereais de Inverno, a concorrência foi muito reduzida, reflexo dos fracos resultados obtidos daquelas culturas. No Sul, as transacções de gado suíno foram igualmente reduzidas e a preços baixos, devido aos numerosos casos de morte re-

gistados nesta espécie por falta de vacinas.

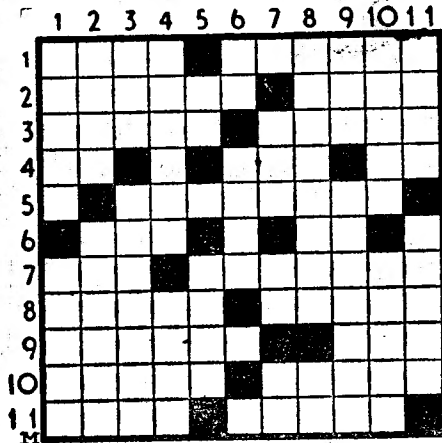
É a seguinte a previsão das colheitas:

«Fava—A segunda estimativa, praticamente igual á primeira, indica uma produção de 555 milhares de hectolitros. Esta produção é inferior 12 % e 10 % em relação, respectivamente, á do ano passado e á média do ultimo decénio.

Em primeira estimativa, calcula-se: Aveia—1.568 milhares de hectolitros, ou seja, menos 40 % que o ano passado ou menos 42 % que no ultimo decénio.

Cevada—1.168 milhares de hectolitros; 33 % menos que o ano passado ou 24 % menos que no ultimo decénio.
Batata de sequeiro—4.852 milhares de quintais; esta produção excede a do ano passado e a média do ultimo decénio, respectivamente, em 1,4 % e 2,7 %».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 267

HORIZONTAIS: 1—Ser enganado. Rebaixa. 2—Seduzes. Ninhos. 3—Cova para apanhar feras. Chama a si. 4—Nome de letra grega. Caritativa. Carta de jogar. 5—Instruir-se. 6—Preposição. Prefixo de negação. 7—Julga. Cambaleia. 8—Metal raro, que acompanha o cério na maior parte dos seus minérios. Curai. 9—Perecer. Meio-dia. 10—Lubrificante. Além. 11—Partes. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1—Cama pobre. Cumes. 2—Tenebroso. Estroina. 3—Raiva. Atemorizei. 4—Bajulação. Seguirá. 5—Caminhava. Sul-africano de origem holandesa. 6—Artigo (pl.). Rogo. 7—Rio de França. afluente do Ródano. Reis. Aspecto. 8—Conquistada. Aqui. 9—Atilho. Que vieram ao de cima de água. 10—Tanger. Espécie de gaiola para animais ferozes. 11—Símbolo da Aviação. Dança.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 266

HORIZONTAIS: 1 — Adamiteas. 2 — Erasm. CASA. 3 — Sã. DE. Ramas. 4 — Cala. Caras. 5 — Ora. Taças. 6 — Ló. Má. As. Mi. 7 — Raros. Mel. 8 — Lotas. Foch. 9 — Modos. Sô. Ao. 10 — Ates. PAIS. 11 — Remodelara.

VERTICAIS: 1 — ESCOLA. Mar. 2 — Aaro. Lote. 3 — DE. Lá. Rodem. 4 — Arda. Matos. 5 — Mãe. Taras. 6 — Im. Cá. Aos. Pé. 7 — Raças. Sal. 8 — Içasas. Folia. 9 — Camas. Mô. Sr. 10 — Asas. Meca. 11 — Sãs. FILHOS.

Provérbio: CASA DE PAIS, ESCOLA DE FILHOS.

PEÇA NO SEU RESTAURANTE

VINHO

“VALMADURO”FRESCO, COM AGULHA
ENCOMENDAS PELOS TELEFONES
391348 e 391796

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429.
-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira. Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linada—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório JPM, 3, Tel. 610256; Gomes. Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Félix—Rua da Cruz dos Poais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B, Telef. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117, Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C, Tel. 662347.

O perigo das armas de fogo

TONDELA, 17 (Pelo telefone)—Na povoação de Saldonas, freguesia de Mourás, Ernesto Ferreira Pereira, pedreiro, de 25 anos, solteiro, foi atingido, na cara, por uma carga de uma espingarda «Flóbert» que se disparou quando ele lhe pegou. Conduzido imediatamente ao hospital desta vila, chegou já morto, tendo o seu corpo sido sepultado no cemitério de Mourás.

DIÁRIO DE LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10	854\$	854\$	—
Cons. 3 1/2 T. 10	912\$	911\$	912\$
Cons. 3 1/2 T. 10	1.005\$	1.005\$	1.006\$
Centen. 4 1/2 % 1940	2.210\$	2.205\$	2.215\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	960\$	980\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	950\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	950\$	—
Externo 1.ª série...	1.310\$	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.310\$	1.300\$	1.320\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.470\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185\$	190\$

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	505\$	528\$
Norta Portugal 5 %	—	108\$	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	—
Gás Elect. 4 %	—	—	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.013\$	1.011\$	—
Gás Elect. 5 %	1.045\$	1.045\$	1.047\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$	—

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	770\$	790\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	480\$	500\$
Angola...	—	—	1.170\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.970\$	2.960\$	2.980\$
Portugal...	2.350\$	2.340\$	2.370\$
Ultramarino...	910\$	910\$	915\$

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934	—	—	250\$
Agua Lisboa 1936	—	240\$	260\$
Cimentos Tejo...	—	460\$	—
Cimentos Leiria...	—	485\$	500\$
Crédito Predial...	66\$	66\$	66\$
Elect. das Beiras...	1.506\$	1.505\$	1.507\$
Gás Electricidade...	284\$	284\$	285\$
H. Alto Alentejo...	149\$	149\$	150\$
H. E. Cávado...	—	1.725\$	1.730\$
H. E. Zêzere...	1.599\$	1.598\$	1.599\$
Industrial Aliança	—	—	410\$
Portugal Colónias...	—	465\$	470\$
Nac. Electricidade...	—	1.900\$	1.920\$
Nac. Navegação...	—	710\$	717\$
Col. Navegação...	712\$	710\$	717\$
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.320\$
Port. Tabacos...	460\$	458\$	460\$
Tabacos Portugal...	—	625\$	—
União Elect. Port.	—	247\$	250\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.099\$	2.098\$	2.100\$
Ag. das Neves...	—	1.610\$	1.640\$
Agric. Colonial...	—	980\$	1.000\$
Açúcar de Angola	—	3.380\$	3.400\$
Boror...	—	600\$	620\$
Cabinda...	460\$	460\$	461\$
Col. do Buzi...	367\$	367\$	367\$
Ilha do Príncipe...	—	3.000\$	3.050\$
Mocimboque...	193\$	192\$	193\$
Zambézia...	239\$	239\$	240\$
Incomati...	—	4.300\$	4.400\$
Cadá...	4.400\$	4.375\$	4.450\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
» de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$88	\$93
Bélgica...	\$57.3	\$58.3
Brasil...	\$38	\$41
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$05	4\$30
Espanha...	\$68.5	\$69.5
França...	\$67.75	\$67.95
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	77\$50	78\$50
Itália...	\$04.55	\$04.75
Marrocos...	\$07.5	\$07.8
Noruega...	3\$60	3\$90
Suécia...	5\$35	5\$65
Suíça...	6\$73	6\$83
Uruguay...	8\$30	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras.
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PARA OS NOSSOS POBRES

Do sr. António Abreu Santos, recebemos 10 escudos, para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Céu está limpo por acção conjunta dum anticiclone, centrado entre os Açores e a Madeira, e uma depressão de origem térmica, localizada perto de Madrid, á excepção da parte montanhosa do País, onde há nevoeiro junto á costa.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento fraco variável, tornando-se moderado a fresco de Noroeste durante o dia na faixa costeira ocidental a Sul do Cabo Mondego. Nevoeiros matinaes a Norte deste Cabo. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

Acerca do seu famoso discurso ante o ministro da Guerra e vários generais e oficiais superiores do Exército, dizia o general Gomes da Costa ao «Diário de Lisboa» em 17 de Agosto de 1925: «Os senhores generais não sabiam o que eu ia dizer; mas, eu não excedi os limites do respeito e da disciplina, de consideração devida á hierarquia militar. Fui claro e sóbrio. No final, alguns dos senhores generais abraçaram-me, e todos me compreenderam. O sr. ministro da Guerra não fez observação alguma. Apertou-me a mão e prometeu que, de acordo com o Governo, faria tudo para satisfazer as aspirações nacionais. Como militar e como português, o sr. general Vieira da Rocha devia ter compreendido a justiça e a sinceridade das minhas palavras».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».

SÃO LUIS—«A árvore da fortuna».

SÃO JORGE—«O fugitivo».

EDEN—«Onde morre o vento».

POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».

MONUMENTAL—«A espada de Damasco».

IMPÉRIO—«Tentação verde».

CONDES—«O tropel dos vingadores».

ODEON—«A provinciana».

PALACIO—«O cavaleiro do rei Artur».

CAPITOLIO—«Tempestade na planície».

OLIMPIA—«Nossa Senhora de Paris».

TERRASSE—«Marcha triunfal».

LYS—«O sinal do pagão».

JARDIM—«O monstro da lagoa negra».

IDEAL—«A rainha africana».

PROMOTORA—«A vida começa aos 40».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—A's 21 e 30 —Sessão de pugilismo, promovida pela Federação Portuguesa de Boxe, com os seguintes combates: Arlindo Mateus c. Fragozo 2.º, Américo Gouveia c. Augusto Ferreira, Jorge Monteiro c. Armindo Rodrigues, Pons c. «China» e Chico Santos c. Julio Martins.

PARA

FUNCHAL (Event.) RIO JANEIRO - SANTOS - MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 11 SETEMBRO

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.



AR CONDICIONADO

Para passagens e carga

Agentes gerais:

Sociedade Comercial OREY, ANTUNES & Ca. Lda.

Praça Duque da Terceira, 4-LISBOA

Tel. 2 227/1/3 Telef. «ANTUNITA»

Sub-Agentes no Porto

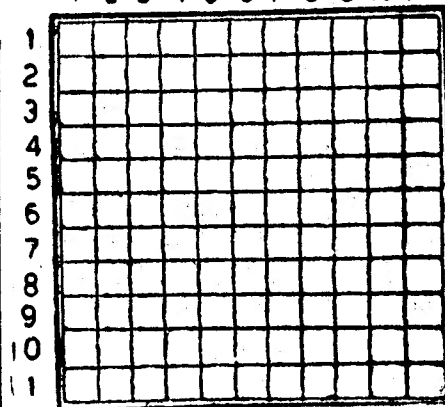
Sociedade Comercial OREY & BARRAS LEITE, LDA.

R. Sã do Bandeira, 610

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1284

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Parceiro. Dê esperanças ou probabilidades. 2—Aves peraltas. Lá. 3—Parte mais grossa da farinha. Nome de homem. 4—Batráquio. Lisboa. Moeda japonesa. 5—Magotes. 6—Artigo definido (ant.). Encalhar. Poeira. 7—Tiveras de. 8—Ovário dos peixes. Pega. O mais. 9—Fazem versos. Capitais. 10—Patrões. Dai mios. 11—Mensalidades. Para barlavento.

VERTICAIS: 1—Preposição. Retardam. 2—Paixão. Vimeiro. 3—Amofinar. Oferecemos. 4—Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Pássaro. Pegadeira. 5—Enfeitavam. 6—Pôpa. Ocas. Siga. 7—Viras. 8—Assim que. Agora. Preposição. 9—Prendeis com as gavinhas. Saudável. 10—Conteve. Fiel. 11—Operação agrícola de chegar a terra para o pé das plantas que deitam raízes adventícias. Fecho as asas para descer mais depressa.

Solução do problema n.º 1283

HORIZONTAIS: 1—Loto. Cara. 2—Saltara. 3—Lá. Elis. Vá. 4—Em. Coral. Ag. 5—Moroso. Alga. 6—Rira. Grua. 7—Coma. Pégaso. 8—Os. Ofega. Si. 9—Cá. Ora. Er. 10—Peroras. 11—Caso. Alas.

VERTICAIS: 1—Além. Coca. 2—Amorosa. 3—Os. Rim. Pa. 4—Ta. Corão. Es. 5—Oleosa. Foro. 6—Tiro. Pero. 7—Casa. Cegara. 8—Ar. Larga. Al. 9—Ra. Lua. Sa. 10—Vagasse. 11—Saga. Oira.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18: Danças; 18 e 30: Musica espanhola; 19: Desdobramento; 20: A 18.ª Volta a Portugal; 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Notícias e fecho.

Programa A—As 19 e 5: Canções de Paris; 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30: Concerto pelo Sexteto de Cegos dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 20: A 18.ª Volta a Portugal; 20 e 15: Aguardela brasileira; 20 e 35: Campanha de Educação de Adultos: «Uma rapariga bem educada», texto de Miguel Trigueiros; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; Notícias; 21 e 15: Instrumentistas em voga; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Wilkie Collins «A mulher de branco», por Noel de Arriaga; 21 e 50: Repetição de um programa «Ouvindo as estrelas»; 22 e 50: Valores do Ocidente, produção dos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 23 e 20: Valsas; 23 e 30: Danças, transmitidas do Casino Peninsular da Figueira da Foz; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—As 19: Concerto sinfónico; 19 e 50: Notícias regional; 20: Quinzenário musical, por José Atalaia; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A «Suite espanhola», de Albeniz; 21 e 30: 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda», cantada por Ludwig Suthans, Kirsten Flagstad e outros, sob a direcção de Furtwaengler; 23: «As mulheres na poesia de Alberto Osório de Castro», palestra pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira, com recitações por Carmen Dolores; 23 e 15: Musica de Schubert, a «Sonata em si bemol maior»; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18: Musica de dança do Casa Branca; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Orquestra Noro-Morales; 20 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: «Terras de Portugal», de José do Nascimento; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas do Restaurante Patrio; 0 e 30: Notícias; 0 e 40: Rittmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções francesas; 19 e 45: Palestra de António Leal; 20: Ecos de Espanha; 20 e 15: Programa Favorito; 20 e 30: Notícias; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Orquestra Les-Baxter; 21 e 45: Edith Piaff; 22: Valsas; 22 e 30: Vozes portuguesas; 22 e 45: Notícias; 22 e 57: Boletim religioso; 23 e 10: Festa da Rádio; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

Por 22\$00

V. Ex.ª tem uma bela refeição com sopa, pão, vinho, peixe, carne, fruta ou doce.

RESTAURANTE CLEMENTIN.—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, telef. 24669.

O obstracionismo da oposição na Argentina é condenado pelo Partido Peronista

BUENOS AIRES, 17. — «Os nossos adversários enganaram-se se julgaram que poderíamos oferecer-lhes a cabeça de Perón em troca da paz» — afirma o Conselho Superior do Partido Peronista. numa declaração em que se condena a política negativa dos partidos da oposição para com a política de pacificação preconizada pelo Chefe do Estado.

Nesse documento, o movimento peronista anuncia que retomará a «brilhante acção política» que, em 1946, levou à eleição do Presidente Perón e à vitória da doutrina justicialista. «O povo não cre, certamente — continua o documento —, que o Partido Peronista se deixa atormentar pelos atentados criminosos daqueles que pretendem, por esses actos, apoderar-se do Poder para servir os seus próprios interesses reaccionários. Nada nos resta fazer senão retomar a luta com todo o vigor».

O documento sublinha ainda que o Partido deverá restabelecer, como o pediu Perón, a paz e a tranquilidade, mesmo entre aqueles que atentaram contra a vida do Presidente. Por fim, o Conselho Superior do Partido declara que o povo se deve pronunciar, democraticamente, sobre todos os problemas fundamentais da República, por meio de eleições livres e legais e segundo um novo sistema eleitoral que permitirá conseguir-se uma representação mais equitativa das correntes políticas do país. — (F. P.).

A oposição e os acontecimentos

BUENOS AIRES, 17. — O deputado Oscar Alende, presidente do bloco radical da oposição, desmentiu, numa declaração à Imprensa, as informações segundo as quais estaria implicado na conspiração antiperonista um deputado radical. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 17. — O palácio do Governo, a «Casa Rosada», tem de ser demolida porque os seus alicerces, em consequência dos bombardeamentos de 16 de Junho, estão de tal forma abalados que todo o edifício corre perigo.

Os serviços presidenciais e governamentais vão ser transferidos para um edifício próximo, até à reconstrução do palácio. — (F. P.).

O furacão «Diana»

aproxima-se de Carolina do Sul

MIAMI, 17. — Os serviços meteorológicos de Miami anunciam, a noite passada, que o centro do furacão «Diana» se encontra a 220 kms da praia de Myrtle, na Carolina do Sul.

O furacão dirige-se para terra, a uma velocidade de 18 kms. á hora. — (F. P.).

A energia atómica poderá desfazer os ciclones?

RALEIGH (Carolina do Norte), 17. — O senador Kerr Scott declarou, numa conferência com a Imprensa, que escrevera ao presidente da Comissão de Energia Atómica, Lewis Strauss, a perguntar se poderia ser utilizada energia atómica para desfazer ciclones e tempestades. Na carta, pediu que fossem aceleradas as experiências sobre essa utilização de energia atómica. — (R.).

Cientistas austríacos

libertados pelos Russos

VIENA, 17. — A Rússia libertou quatro cientistas austríacos, detidos desde a guerra, que regressaram à Áustria, no domingo, no comboio regular militar russo: drs. Werner Josef Willibald Kunz, Johann Pany e Josef Schintlmayr.

O dr. Czuliús trabalhava como físico em Berlim, no fim da guerra, e foi ali preso e conduzido para a Rússia. Os três restantes, também físicos, eram prisioneiros de guerra dos Russos. Detidos, primeiro, como prisioneiros, foram-lhes dados contratos para trabalhar na União Soviética, como cientistas. Gozavam de liberdade relativa. Era-lhes pago o seu trabalho e foi permitido ao dr. Kunz mandar ir a sua mulher de Viena. Regressou com ele, no domingo. — (R.).

...SO QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Os agitadores em Marrocos estão a incitar as populações a manifestar-se a favor do ex-sultão

RABAT, 17. — Tem-se notado, desde algum tempo, nas principais cidades marroquinas, enorme profusão de panfletos vindos de umas trinta origens diferentes. A maior parte incita à greve, marcada para 20 de Agosto, segundo aniversário da deposição, pelos Franceses, do sultão, Mohamed Ben Youssef. Outros, mais violentos, incitam a população a manifestar-se nesse dia, enquanto alguns mais moderados, distribuídos nomeadamente em Rabat, pedem que os Marroquinos observem um jejum.

Um panfleto, distribuído ontem em Casablanca, pede que a greve não se faça antes do dia 12 de Setembro. A campanha mais importante é levada a cabo pelo «Meia Lua Negra», cujos panfletos são distribuídos em todas as cidades de Marrocos, incitando os Marroquinos a «prosseguir na luta». Esta organização lançou também um apelo à população francesa para que se una aos Marroquinos no próximo dia 20, contra o «grupo de colonialistas» responsável pelo afastamento do ex-sultão. Os panfletos do «Meia Lua Negra» têm desenhada uma meia lua e um revólver ou dois sabres, ou, ainda, duas pistolas com uma granada.

Em Rabat e em várias cidades, como Fez, apenas houve distribuição de panfletos. Em oposição às ordens emanadas do «Meia Lua Negra», os nacionalistas, em Fez e em Rabat, incitam à ordem, pedindo às populações que não se deixem arrastar para manifestações.

A tranquilidade voltou a reinar em Mequinez, pelo menos aparentemente. Tem-se dado pequenos actos de terrorismo e há a assinalar a chegada de vários grupos, compostos de reduzido número de indivíduos, que tentam agitar a região e seriam responsáveis por pequenos actos de sabotagem. Nos círculos oficiais atribui-se a um destes grupos, vindo de Mequinez, a manifestação de ontem em El Hajeb, onde a multidão se amotinou devido à informação errada de ter chegado a Rabat o ex-sultão.

Em Marraquexe há apenas a assinalar ligeiros incidentes próximo da cidade; vários postes telegráficos serrados, incêndios sem importância e visitas às habitações por indivíduos que intimidam as populações. Em Agadir, o «pequeno terrorismo» que se manifesta por actos de sabotagem sem importância, fez a sua aparição. Os sectores do porto parece serem cada vez mais influenciados pela propaganda dos marinheiros de Saffi que cumprem as ordens nacionalistas.

Em Ujda, perto da fronteira argelino-espanhola, não há qualquer incidente a assinalar. Os dirigentes das minas dos arredores, verificaram a existência de «grupos de choque» que, a coberto da «União dos Trabalhadores Marroquinos», parecem dedicar-se a uma propaganda «mais pelo Itiqlal do que propriamente sindicalista».

No Tadla, há a assinalar distribuições de panfletos e as autoridades notam que os habitantes do campo discutem, neste momento, a situação política muito mais do que o costume. Em Tafilalet, foram apedrejados vários elementos marroquinos do serviço de ordem. — (F. P.).

O Sultão responde à proposta francesa

RABAT, 17. — Um comunicado do palácio do Sultão anunciou que o Sultão, Moulay Ben Araf, entregara a sua resposta à proposta francesa para estabelecer um Governo representativo a um conselheiro francês, que serve de intermediário entre o chefe marroquino e o Governo de Paris.

A comunicação seguiu-se a um dia de consultas entre o Sultão e o residente-geral Gilbert Grandval, que deve ir em

breve a Paris para discutir com o Governo a decisão de Ben Araf.

Observadores, em Rabat e Paris, crêem que o Sultão poderá recusar a constituição de um Governo, a não ser que seja composto exclusivamente pelos seus próprios adeptos. — (R.).

Repetem-se na Argélia atentados e sabotagens

ARGEL, 17. — Durante as últimas 24 horas, na Argélia, morreram 7 pessoas e ficaram feridas 4. Durante um reconto, o macedo do Aurès, entre as forças da ordem e os rebeldes, cinco destes foram abatidos, tendo sido recuperado vários armamento. As forças da ordem tiveram um morto e dois feridos.

Na região de Tizi-Uzu, foram presos 16 rebeldes. Em Khenchela, uma sentinela pára-quedista foi vítima de um atentado. Em Ain M'Lila, durante uma operação de polícia foram presos 30 suspeitos.

Na comuna mista de Collo, um Muçulmano foi ferido gravemente a tiros de revólver. Na região de Bugie, um chefe de tração foi assassinado por 4 sediciosos. Por outro lado, os terroristas queimaram 2.000 quintais de palha.

Durante uma operação de polícia, no mercado de Jemmapes, auxiliada pelo Exército, foram interrogadas 12.000 pessoas, tendo sido presas 72. Por outro lado, o tribunal militar de Argel julgou um caso de sabotagem, cometido em 1 de Novembro, e pronunciou as seguintes condenações: o chefe do grupo dos terroristas, condenado à morte; uma condenação a trabalhos forçados perpétuos, uma a 15 anos de trabalhos forçados e outra a 10 anos.

Num reconto com rebeldes, a Sueste de Arris, no Aurès, houve cinco mortos entre os agitadores e um morto e dois feridos entre as forças da ordem.

Jacques Soustelle, conferenciado com peritos militares franceses, num local secreto do macedo de Aurès, infestado de terroristas. Agradeceu-lhes o seu auxílio, para se pôr fim ao terrorismo na Argélia oriental, próximo da fronteira tunisiana. — (France Presse e Reuter).

O Partido Reformista do Marrocos Espanhol rejeita o plano francês

TETUÃO, 17. — (Marrocos Espanhol). O Partido Reformista Nacional do Marrocos Espanhol — que pretende, em co-opeção com a Espanha, conseguir, gradualmente, a autonomia para o povo do Marrocos Espanhol — publicou uma nota, na qual declara que a decisão tomada pelo Governo francês causou grande descontentamento no povo marroquino. A nota não esclarece qual era a «decisão».

O Gabinete francês tomou no fim da semana uma decisão, sobre o plano elaborado por Gilbert Grandval, residente-geral francês em Marrocos, para solução da crise por meio de introdução de reformas sociais e políticas. Não foram publicados os normenores. Porém, círculos em contacto com o Governo francês disseram que se chegara a um compromisso acerca da espinhosa questão dinástica.

A nota do Partido Reformista Nacional diz: «Os pedidos unânimes do povo marroquino exorimiram, por forma clara, o limite mínimo das concessões nacionais de Marrocos, que são conhecidas pela França e por todo o Mundo. O Partido Reformista Nacional rejeita, categoricamente, o programa do Governo francês, que considera dirigido contra os interesses supremos do povo marroquino e está em contradição com os princípios que o movimento nacional marroquino deseja conseguir».

O Sultão de Marrocos, chefe religioso e civil, é o monarca titular de ambas as zonas de Marrocos. Reside no Protectorado francês, mas é representado na zona espanhola por um califa, com um grão-vizir responsável por assuntos indígenas. — (R.).

Os perigos da radioactividade apontados pelos cientistas na Conferência de Genebra

GENEVA, 17. — Ocorrem acidentes que causam intoxicação radioactiva, mesmo nas melhores condições de segurança — declarou hoje, na Conferência Atómica, o químico americano dr. Jack Schubert, do Laboratório Nacional de Argonne.

Disse que «isótopos radioactivos, quando engolidos, respirados ou injectados, podem causar lesões agudas ou crónicas, ou a morte, apenas por causa da radiação ionizadora emitida por esses isótopos dentro do corpo. Intoxicação radioactiva do tipo crónico é uma doença lenta e insidiosa, na qual uma pessoa está, geralmente, de boa saúde por muitos anos, antes de se manifestarem sintomas averiguáveis. As lesões resultantes incluem vários tipos de anemias, leucémia, lesões e tumores nos ossos».

O dr. Robert S. Stone, da Universidade da Califórnia, disse, também, que uma pessoa exposta à radioactividade poderá não manifestar quaisquer efeitos durante 25 anos. A pele é a parte do corpo mais exposta a radiação — acrescentou.

Recentes estudos de radiologistas e patologistas indicavam que os expostos a radiação registavam mais descendência do que o grupo não exposto. Não estava demonstrada a perda de fertilidade dos que, por ocupação, se expõem às radiações.

Experiências tinham demonstrado que não havia restabelecimento de lesões radioactivas nos genes, que produzem alterações genéticas — disse o dr. Stone. — (R.).

As experiências americanas sobre a utilização da energia atómica

GENEVA, 17. — Os Estados Unidos revelaram, hoje, os resultados de investigações, até aqui secretas, sobre o significado básico da utilização da energia atómica.

Os dados foram apresentados, na Conferência Atómica, pelo dr. Vance L. Sailor, do Laboratório Nacional de Brookhaven.

O relatório resume, em termos e símbolos incomprensíveis para os leigos, os resultados de todas as investigações feitas sobre o assunto nos Estados Unidos. — (Reuter).

A radioactividade ao serviço da meteorologia

GENEVA, 17. — Meteorologistas podem utilizar a radioactividade para verificação do movimento de massas de nuvens e fazer previsões exactas do tempo a longo prazo — disseram, hoje, peritos dos Estados Unidos.

Um relatório americano, apresentado na Conferência Atómica, diz que a introdução de materiais radioactivos inofensivos no ar dava a informação mais completa possível sobre o movimento de correntes aéreas em todo o Mundo. Esses materiais são facilmente identificáveis e era assim possível estudar o movimento do ar sobre vastas áreas — disseram os peritos americanos. — (R.).

Luas artificiais à volta da Terra

NOVA YORK, 17. — O dr. Richard Porter, presidente da Sociedade Americana de Foguetes, disse que poderá haver várias luas, feitas pelo homem no espaço, pouco depois de estar em progresso o projecto de satélite artificial do Governo dos Estados Unidos. Uma delas poderia muito bem ser lançada pelos Soviéticos — acrescentou.

As luas, do tamanho de uma bola de futebol, poderiam ser lançadas para altitudes variáveis e com órbitas diferentes, para estudo — disse aquele cientista.

O dr. Porter foi um dos oradores da conferência patrocinada pela Sociedade de Foguetes e pelo planetário Hayden do Museu Americano de História Natural. — (R.).

CASINO ESTORIL

HOJE

No SALAO RESTAURANTE — às 23.45 No «WONDER-BAR» — à 1.15

UM NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

COM

ALEX and DITA ALDOTT
bailarinos mundanos

ZAIDA and RALPH
Telepatia — Ciências ocultas

BALLET MISS BARON
Vegetas do filme «Moulin Rouge»

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLORIDA
Orquestra BOÊMIA (Adultos)

Novos processos

de Limpeza a seco, deslustragem com correção de alfaiate, impermeabilização, etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Bastará ligar a 23422.

CONTENTE

SAPATARIA

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE SALDO

de sapatos para Senhora
Homem e Criança